



LAZULE HOTEL BOUTIQUE



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
ARQUITETURA E URBANISMO

HOTEL BOUTIQUE COM ESTRATÉGIAS
SUSTENTÁVEIS EM CAJUEIRO DA PRAIA – PI

Luara Pereira de Sousa Vitor

Teresina – PI
2022

Luara Sousa

HOTEL BOUTIQUE COM ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS EM CAJUEIRO DA PRAIA – PI

**Projeto de Pesquisa do Curso De Arquitetura e Urbanismo do Centro
Universitário Santo Agostinho - UNIFSA como requisito da disciplina
Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso.**

Orientador (a): Igo Yossi

Teresina - PI
2022

Luara Sousa

HOTEL BOUTIQUE COM ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS EM CAJUEIRO DA PRAIA – PI

**Projeto de Pesquisa do Curso De Arquitetura e Urbanismo do Centro
Universitário Santo Agostinho - UNIFSA como requisito da disciplina
Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso.**

Teresina, 13 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Me. Igo Yossi Lima Fonseca

Prof^ª. Ma. Patrícia Pacheco Alves de Oliveira

RESUMO

O presente trabalho final de graduação se refere ao estudo da região de Cajueiro da Praia, município litorâneo do estado do Piauí, com o intuito de desenvolver uma proposta de projeto arquitetônico para um Hotel Boutique com práticas sustentáveis na cidade. Com base na análise dos dados da região é possível avaliar o município como região de constante crescimento em relação ao seu potencial turístico com foco para o público de alto poder aquisitivo. Diante das distintas evidências sobre as consequências da interferência da construção civil no meio ambiente, tornou-se de suma importância a união das diretrizes ecológicas em colaboração à idealização do hotel, uma vez que o mesmo possui sua localização conectada a faixa litorânea. Além disso, os usos de técnicas de biofilia foram empregues para conectar o hóspede com o meio ambiente, atenuando a interferência do homem no meio e proporcionando ao visitante um contato mais intenso com o meio ambiente.

Palavras-chave: Hotel. Boutique. Sustentável. Biofilia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Faixa litorânea do município de Cajueiro da Praia	11
Figura 2 – Taipa de pilão	23
Figura 3 – Kenoa Resort	25
Figura 4 – Área Social Kenoa Resort	26
Figura 5 – Placas Solares – Vista Superior	27
Figura 6 – Planta baixa Suíte Apoená	28
Figura 7 – Planta baixa Kenoa Villa	29
Figura 8 – Suíte Apoená	29
Figura 9 – Fachada Kenoa Resort	30
Figura 10 – Mirante do Gavião Amazon Lodge	32
Figura 11 – Localização Mirante do Gavião Amazon Lodge	32
Figura 12 – Estrutura Mirante do Gavião Amazon Lodge	33
Figura 13 – Implantação de edificação elevada	34
Figura 14 – Ventilação cruzada para suíte	35
Figura 15 – Casa na Árvore	36
Figura 16 – Restaurante	37
Figura 17 – Harmony House – Green Village	38

Figura 18 – Mapa de implantação Green Village	39
Figura 19 – Sharma Spings – Green Village	40
Figura 20 – Leaf House – Green Village	41
Figura 21 – Harmony House – Green Village	42
Figura 22 – Sharma Spings – Green Village	42
Figura 23 – Localização do terreno.....	43
Figura 24 – Orientação solar e ventilação.....	45
Figura 25 – Análise SWOT.....	46
Figura 26 – Indicação de Faixa de Preservação da União.....	48
Figura 27 – Topografia.....	49
Figura 28 – Planta de Implantação.....	50
Figura 29 – Funcionograma.....	51
Figura 30 – Fluxograma.....	51
Figura 31 – Gráfico de Áreas.....	55
Figura 32 – Janela Vitrô Maxim Ar Liso.....	59
Figura 33 – Janela de Correr Lisa.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Recuos e Taxas Adotadas.....	49
Tabela 02 – Programa de Necessidades Setor Lobby e Recepção.....	52
Tabela 03 – Programa de Necessidades Setor Administração.....	52
Tabela 04 – Programa de Necessidades Setor Restaurante.....	53
Tabela 05 – Programa de Necessidades Setor Serviços.....	53
Tabela 06 – Programa de Necessidades Setor Apartamentos.....	53
Tabela 07 – Programa de Necessidades Setor Bangalôs.....	54
Tabela 08 – Programa de Necessidades Setor Spa.....	54
Tabela 09 – Programa de Necessidades Setor Bar.....	54
Tabela 10 – Programa de Necessidades Setor Lounge Piscina.....	55
Tabela 11 – Quadro de Áreas Gerais.....	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA	11
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	13
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
4.1 Turismo sustentável.....	14
4.2 Hotéis Boutique.....	17
4.3 Técnicas Construtivas.....	20
4.3.1 O bambu na arquitetura sustentável.....	20
4.3.2 Taipa de pilão.....	22
5 ESTUDOS DE CASO	25
5.1 Kenoa Hotel.....	25
5.2 Mirante do Gavião Amazon Lodge.....	31
5.3 Green Village.....	38
6 MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....	43
6.1 Proposta.....	43
6.2 Diagnóstico.....	44
6.3 Diretrizes Projetuais.....	47
7 MEMORIAL DESCRITIVO.....	48
7.1 Parâmetros Adotados.....	48
7.2 Projeto.....	55
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72

9 CRONOGRAMA.....	71
REFERÊNCIAS	72

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, diversos estudos estão sendo feitos para avaliar as consequências da atividade humana em relação aos recursos fornecidos pelo planeta. A constatação de sua redução é crescente e preocupante. O setor da construção civil é um fator importante para essa avaliação, uma vez que o mesmo é responsável por grande parte da emissão de poluentes. Além disso, em diversas situações, o homem se utiliza extensivamente dos bens naturais, sem grandes preocupações com os possíveis desgastes do meio ambiente.

Com o intuito de atenuar os problemas causados, a construção sustentável é uma opção capaz de suprir as necessidades dos usuários e preservar o planeta para as gerações futuras. Além disso, o uso de materiais e técnicas com menor impacto ao meio ambiente, bem como o uso de estratégias capazes de proporcionar ao usuário satisfação em relação ao espaço, provocando uma menor interferência com o entorno são ações de suma importância para tal processo.

A cidade de Cajueiro da Praia está localizada no litoral do estado do Piauí, e apresenta um constante desenvolvimento no setor do turismo por conta do ambiente propício às práticas de *kitesurf*. Associado ao esporte, o estilo rústico é bastante presente no local, em virtude da sua recente popularização. Além disso, a caracterização das edificações existentes, as ruas de areia e a carências de equipamentos urbanos para integração da comunidade como cinemas, teatros, museus e centros de convenções, além de infraestrutura como esgotamento sanitário e pluvial, vias de transporte urbano e terminais locais são fatores que contribuem para esses aspectos. Dessa forma, a partir disso, surgiu o interesse pela implementação de um hotel boutique com práticas sustentáveis na região que ainda não o possui.

Diante disso, é de grande importância que os serviços de hotelaria da região ofereçam práticas de menor impacto ao meio ambiente com o intuito de preservar o patrimônio local, seja ela material ou não. Com isso, o projeto tem como objetivo geral propor um hotel com práticas sustentáveis associadas ao uso da biofilia no município de Cajueiro da Praia - PI, a fim de não divergir da realidade local e aproveitar de

maneira mais racional o uso dos recursos locais, junto com o contato com a natureza. Em decorrência disso, o projeto tem como objetivos específicos integrar a estrutura física aos aspectos estéticos regionais, associada as estratégias de redução de consumo de energia artificial, água e produção de resíduos.

Dessa forma, elaborou-se o seguinte questionamento: a comunidade de Cajueiro da Praia apresenta hotéis com estrutura física e instalações comerciais de baixo impacto ambiental?

2 JUSTIFICATIVA

O município de Cajueiro da Praia está localizado no litoral do estado do Piauí limitado ao Norte pelo Oceano Atlântico, ao Sul e a Oeste pelo município de Luís Correia e a Leste pelo estado do Ceará. Localizado a 298,8 km da capital do estado, o município conta com 7.674 habitantes segundo o IBGE de 2020, distribuído em 271,165 km².

Figura 1 – Faixa litorânea do município de Cajueiro da Praia



Fonte: Google Earth (2022)

“O município conta com cerca de 18 comunidades, dentre eles, Barra Grande, o pequeno vilarejo de pescadores que tem se tornado destaque no turismo pelas suas práticas esportivas aquáticas e o ecoturismo local”, uma vez que, de acordo com (PIAUI, 2012), o mesmo possui a maior faixa litorânea dentre os 13 km pela qual a cidade está banhada pelo mar, fazendo parte do complexo turístico da Costa do Delta (apud Macedo e Ramos, 2012, p. 89).

Segundo Macedo e Ramos (2012), a prática do *kitesurf*, esporte aquático que consiste em surfar com o auxílio de uma pipa, foi responsável pela mudança no

potencial turístico em Cajueiro da Praia, uma vez que, a partir de 2000, nota-se uma mudança no perfil dos visitantes, tanto quanto a faixa etária como ao poder aquisitivo, bem como na estrutura local, que começa a abrir sua primeira pousada voltada aos simpatizantes do esporte em 2005.

Contudo, segundo Macedo e Ramos (2012), a partir desse fato, houve um intenso crescimento no número de pousadas, referente ao constante crescimento do turismo na região. Além disso, a cidade se tornou cenário de hotéis e restaurantes rústicos, que compõe o estilo da cidade, o que atrai turistas pelo seu charme.

Ademais, foi possível concluir a importância das práticas sustentáveis aliadas ao serviço de hotelaria - uma vez que, segundo a FASTERM, o setor provoca um significativo impacto ambiental, seja por meio do consumo excessivo de energia e água, pelo uso de bens de consumo de grande resistência à decomposição ou pela geração de resíduos perigosos - principalmente em Cajueiro da Praia, local que ainda possui características marcantes de sua originalidade, sendo uma localidade litorânea, que necessita da preservação ambiental.

Com o intuito de não contrapor à paisagem local e preservar, o design biofílico, que consiste em conectar os hóspedes com a natureza, é uma estratégia que apresenta vantagens na construção ambientes mais saudáveis e melhores condições de vida. Com isso, será possível alcançar o cenário ideal para o melhor aproveitamento das instalações pelo usuário.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como objetivo metodológico a análise da literatura sobre o tema dos hotéis boutique com práticas sustentáveis, sobretudo voltado para a região do município de Cajueiro da Praia - PI. A abordagem exposta possui teor qualitativo, quanto ao objetivo, se caracteriza como pesquisa exploratória, descritiva e explicativa.

Partindo dos conceitos apresentados por Tavares e Brea (2018), a pesquisa pretende conhecer a literatura internacional sobre a indústria hoteleira e exemplificar quais as variáveis e os fatores importantes para os hóspedes, bem como definir os fatores norteadores do segmento, como o caráter de exclusividade com foco na arquitetura e alto padrão de qualidade em relação aos serviços prestados aos hóspedes.

Para o desenvolvimento da coleta de dados foram feitas pesquisas bibliográficas relacionadas ao turismo na região da cidade de Cajueiro da Praia – PI, táticas de turismo sustentável, técnicas que viabilizam a construção com práticas sustentáveis e a conceituação de hotéis com ênfase nos hotéis de luxo que se segmentam aos hotéis boutique.

Em relação aos procedimentos, foram feitas pesquisas bibliográficas e documentais, partindo de bases teóricas como Speier (2014); Jonathan (2014); Oliveira (2014); Santos (2014); Camargo (2014); Gonzaga (2014); Tavares e Brea, (2018); Motta et al. (2007); Angeli, Torres e Maranhão (2012); McIntosh e Siggs (2005); Khosravi et al. (2012).

Além disso, a análise do setor turístico em evolução, localizado na região de Cajueiro da Praia, no litoral do Piauí, foi objeto de estudo para o desenvolvimento da pesquisa. Para isso, foram elaboradas pesquisas eletrônicas e bibliográficas visando apresentar maiores informações quanto a cultura, costumes e práticas locais.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Turismo sustentável

No cenário atual, o aumento exponencial no setor construtivo, tem refletido também nos aspectos ambientais, levando em consideração materiais e técnicas construtivas de cada local. Segundo o AIA (*American Institute of Architects*): *Comitee on environment*, os edifícios são responsáveis hoje pela emissão de cerca de 40% das emissões de dióxido de carbono no planeta. Com isso, é urgente que eles sejam realmente sustentáveis.

Com o intuito de atenuar os danos causados e o evitar maiores impactos futuros, organizações globais têm tomado providencias em relação ao desenvolvimento das construções, e para isso estratégias foram traçadas para diferentes setores, inclusive para o hoteleiro, como expressa Speier a seguir.

“A Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, na cidade de Johanesburgo, em 2002, cria a Força Tarefa Internacional sobre o Desenvolvimento Sustentável de Turismo, num movimento para acelerar a mudança do comportamento global no sentido do Consumo e Produção Sustentáveis (CPS). No exercício subsequente, a OMT define turismo sustentável como aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.” (SPEIER, 2014, p. 10).

Segundo Speier, o turismo é capaz de promover a aceleração econômica e o incremento nas áreas social, cultural e ambiental, visto que é o segmento que mais emprega no mundo, uma vez que inúmeras áreas estão envolvidas, tanto regionais como nacionais, dentre elas, a habitação, o transporte e a alimentação. Contudo, o turismo sustentável contribui para a amenização da pobreza, pois a população pode usufruir dos serviços e equipamentos de infraestrutura implantados, resultando no

desenvolvimento social. Além disso, o turismo é considerado uma indústria não poluente, pois propõe recursos gratuitos e incentivo à proteção do meio ambiente, acrescenta Jonathan (2014).

A fim de assegurar medidas cabíveis para a implementação da sustentabilidade no ramo hoteleiro, seja em grandes hotéis ou em uma pequena pousada, a NBR 15401 (Meios de Hospedagem – Sistema de Gestão de Sustentabilidade – Requisitos) propõe garantia dos direitos das populações locais, conservação do ambiente natural e da biodiversidade, proteção do patrimônio cultural e dos valores regionais, estímulo ao crescimento socioeconômico dos destinos turísticos, garantia da qualidade de produtos e serviços e estabelecimento de modelos de planejamento e gestão responsáveis dos negócios.

De acordo com Oliveira (2014), o mais importante para o hoteleiro, é constatar que o esforço despendido promove benefícios para a organização, tanto do ponto de vista social e ambiental quanto do financeiro. A fim de comprovar tal fato e impulsionar a prática, estatísticas comprovam que em todos os segmentos econômicos a certificação proporciona credibilidade ao usuário.

Segundo Santos (2014), o turismo depende intrinsecamente do meio ambiente e é uma atividade que envolve processos produtivos e sociais de grande amplitude para as comunidades nas quais estão inseridas. Diante disso, é possível notar que Cajueiro da Praia tem como foco principal do seu desenvolvimento a exploração do turismo, que proporcionam maior visibilidade a diversos setores como hotelaria, restaurantes e lazer sem entrar em contradição com o seu entorno, utilizando os aspectos locais para atrair o turista. Ademais, de acordo com Abreu (2014), planejar a continuidade de um empreendimento requer, também, levar em consideração de que forma ele afeta o ambiente e a vida das pessoas.

O conceito de hotéis não abrange exclusivamente aspectos ecológicos, mas também os que se vinculam ao relacionamento socioeconômico do meio de hospedagem com a comunidade, seus trabalhadores e outras partes interessadas, além do enfoque sob a lucratividade. Caso contrário, haverá apenas desperdício de recursos, concluiu José Augusto (2014).

A fim de incentivar a implementação de práticas sustentáveis na companhia hoteleira, linhas de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ProCopa Turismo foram desenvolvidas ofertando taxas diferenciadas e período de carência maior, o que resultou no aumento de interesse pelas técnicas propostas. Além disso, programas semelhantes começaram a ser desenvolvidos por outras instituições como o Sebrae atendendo unidades em nível estadual.

Segundo a Accor, 58% dos hóspedes brasileiros apontam a sustentabilidade como item importante nas suas opções, o que representa a crescente preocupação do país com as condutas propostas pelos estabelecimentos em relação a preservação do local em que estão inseridos. Além disso, a implementação das práticas oportuniza aos estabelecimentos retorno financeiro significativo, conforme Camargo.

A ideia que sempre deveria nortear a discussão da sustentabilidade é a de eficiência. Isso, na maioria das vezes, significa menos gasto. E menos gasto corresponde a aumento de competitividade para o hoteleiro. Há meios, por exemplo, de incrementar a eficiência energética – segundo item de despesa num hotel –, fornecendo-se mais luz ao usuário a custo reduzido. Para tanto, há linhas de financiamento. O resultado equivale não só ao retorno do investimento, mas também à geração de lucro. (CAMARGO, 2014, p. 56).

A hotelaria representa uma indústria que consome muitos recursos naturais, em especial água e energia, com isso, é necessário o envolvimento de diversos grupos como a comunidade local, os clientes, os fornecedores e os funcionários para colocar em práticas as diretrizes sustentáveis propostas. Além disso, é de suma importância aliar a qualidade que os hóspedes estão acostumados com princípios sustentáveis, a fim de ser melhor atendê-los.

Para isso, soluções como utilizar equipamentos com gasto reduzido de energia, aproveitar os recursos naturais, empregando-os de maneira equilibrada, para atender as necessidades dos usuários são alternativas viáveis para proporcionar conforto ao usuário. Uma vez que o estabelecimento busca ser sustentável e não ofertar uma experiência primitiva aos mesmos. (GONZAGA, 2014). Entretanto, tais condutas não estão sendo devidamente aplicadas na maioria dos hotéis da região, em que estratégias como reuso de águas pluviais, uso de luminárias com baixo consumo

energético, uso de placas fotovoltaicas, tratamento de esgoto e descarte correto de resíduos não são utilizadas.

Dessa forma, torna-se possível o desenvolvimento sustentável que satisfaz as necessidades de gerações presentes sem comprometer a capacidade de gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades, bem como evidencia Speier (2014).

4.2 Hotéis boutique

Os empreendimentos hoteleiros foram baseados no mercado de massas, caracterizados por empresas hoteleiras transnacionais, concebidas de forma idêntica, mercantilizadas, com atrações e práticas rígidas de viagem. Segundo Klumbis e Munsters (2005), a padronização sistemática do produto hotel precipitou um contra movimento para a criação e crescimento de um novo design e estilo de vida que se designou por hotéis boutique, denominados como propriedades de luxo que incorporam uma subcultura de turismo que enfatiza a personalidade, a experiência e a individualidade, cuja origem é atribuída às inovações hoteleiras. (apud Tavares e Brea, 2018, p. 427).

O conceito de Hotel Design surgiu em Nova Iorque, no início da década de 1990, com a reforma de um antigo hotel na Broadway. Ian Schranger, proprietário do hotel, pediu a Philippe Starck, designer francês, reconhecido mundialmente por sua ousadia, para criar um espaço totalmente novo. O projeto deveria ser diferente de tudo o que mercado hoteleiro já havia concebido. Surgiu, então, o Hotel Paramount, que logo se tornou uma referência na cidade (Normandie, 2004). Dessa forma, entende-se que o design é peça fundamental para a arquitetura e ambientação dos hotéis, sendo utilizado como um instrumento que orienta o posicionamento e a identidade do hotel no mercado. Motta et al. (2007).

Diante disso, entende-se por design a melhoria dos aspectos funcionais, ergonômicos e visuais dos produtos, de modo a atender às necessidades do consumidor, melhorando o conforto, a segurança e a satisfação dos usuários.

De acordo com Motta et al. (2007), sempre houve a necessidade da classificação de hotéis, uma vez que ela auxilia os consumidores em seus processos de compra, pois, por mais questionável que possa ser um processo de avaliação e o seu resultado, ele é normalmente gerado com base na observação de alguns critérios que, objetivos ou subjetivos, atendem às necessidades de pesquisa e geram informação mercadológica qualificada para os consumidores. No Brasil, a avaliação e a classificação hoteleiras são baseadas em dois importantes pilares: instalações e serviços, formato que permite definir a tipologia básica do empreendimento.

Ademais, na dinâmica do mercado, não é possível restringir-se apenas esse conceito, uma vez que quanto mais se segmenta o mercado, maior é a necessidade de atributos voltados ao espaço construído, no caso dos hotéis, atributos divididos em áreas como a arquitetura, a ambientação, a oferta de serviços, o perfil dos colaboradores e o perfil da gestão. Dessa forma, a hotelaria desenvolve-se por meio de um processo contínuo de segmentação. O mercado hoteleiro, em resposta à complexidade da demanda, apresenta uma dinâmica de produtos que atendem às aspirações atuais, em que as experiências e sensações voltam a ser valorizadas, por exemplo, pela sofisticação e pelo design, em conformidade com Motta et al. (2007).

Segundo Tavares e Brea (2018, p. 420), “o segmento dos hotéis de luxo, no qual se incluem os hotéis boutique e os hotéis de charme, estão associados a turistas com elevada capacidade econômica.” Diante disso, os itens avaliados na prestação do serviço nesse segmento de hotelaria tornam-se diferentes, uma vez que os mesmos devem seguir uma série de práticas que visam proporcionar aos hóspedes maior prestígio e exclusividade.

Ao avaliar esse tipo de hotel, é comum ao seu nicho que sejam caracterizadas por prestarem serviços especializados, em que o cliente procura uma experiência especial e única. Os hotéis que compõem esta indústria apresentam um serviço perfeito, com o máximo conforto, numa atmosfera mais íntima com ênfase para o design, fator de diferencial para o hotel boutique.

Para Angeli, Torres e Maranhão (2012), “um hotel pode se diferenciar, entre outras formas, pelo seu design, pela sua linha de arquitetura e pela forma com que o

empreendimento, os seus equipamentos e ambientes se distribuem no espaço. ” (apud Tavares e Brea, 2018, p. 422).

Para McIntosh & Siggs (2005), “as características mais detectadas são que os hotéis boutique são individuais, centrados no design e baseados em operações de pequeno porte. Estes hotéis envolvem geralmente uma experiência de alojamento exclusiva, com ênfase na singularidade da estrutura física, elevados padrões de qualidade de serviço e no cuidado individual dado aos hóspedes. ” (apud Tavares e Brea, 2018, p. 423).

Segundo Almeida et al. (2007), a fim de exemplificar o segmento denominado de exclusivo é necessário relacionar o conceito de luxo que está ligado ao sentido de superioridade, ostentação e experiências raras, assim como o design que busca tornar o produto esteticamente agradável, atraente, sedutor e funcional. Além disso, para esse segmento, as características de consumo são a exclusividade e a raridade, e para os autores, a palavra mais adequada para o hotel exclusivo é “personalidade”. (apud Tavares e Brea, 2018, p. 424).

Em relação ao luxo, pode-se verificar que houve um transpassar do conceito de ostentação e fausto para um conceito de estilo de vida, prazer e, principalmente, de distinção. A hotelaria é um dos setores que acompanha a evolução desse conceito, visto que na pirâmide socioeconômica de qualquer comunidade, a parcela da população com maior poder aquisitivo é pequena em relação ao total, assim como declara Motta et al. (2007).

De acordo com Tavares e Brea, um hotel de luxo pode ser igual a outro hotel de luxo, mas um hotel exclusivo é único. Com isso, o conceito de hotel exclusivo não permite ser como os demais hotéis. Assim, neste tipo de hotel, o design é o orientador para a concepção arquitetônica e para a ambientação. O estilo arquitetônico deve ser diferenciado, apresentando um design inovador e arrojado, que valorize os espaços e permita uma atmosfera adequada ao tipo de uso em relação ao local em que está inserido, como no caso da cidade de Cajueiro da Praia – PI.

A singularidade dos hotéis boutique como lugares acolhedores com arquitetura específica e um design interior especial é reconhecida como estratégia de

diferenciação, posto que este fator permite aos hotéis boutique competir com as cadeias de hotéis de marca e, conseqüentemente, recomenda-se que a sua unicidade deva tornar-se a principal personalização em relação a decisão da opção por parte do consumidor por uma boa acomodação boutique, conforme Khosravi et al. (2012).

Com isso, de acordo com Motta et al. (2007), o que se espera de um hotel de luxo são os seguintes aspectos: instalações amplas, bem cuidadas e conservadas, que primem pelo uso de materiais naturais; ambientação coerente com a proposta do hotel, tanto nas áreas comuns quanto nos apartamentos; serviço atencioso; gastronomia primorosa; e tecnologia nas áreas de informática e comunicações.

4.3 Técnicas Construtivas

4.3.1 O bambu na arquitetura sustentável

A construção civil é um dos setores mais importantes da economia mundial, mas também é considerada como a principal vilã da natureza. Isso porque ela consome boa parte dos recursos não renováveis do planeta. Felizmente, em contrapartida, diversas instituições ao redor do mundo estão atentas a essa questão, incentivando pesquisas voltadas ao desenvolvimento ecológico e à sustentabilidade. Preocupados com o futuro, profissionais têm testado novas possibilidades de estruturas, explorando melhor as potencialidades de materiais não tão usuais, como o bambu. (TAGLIANI, 2017)

Segundo Simone Tagliani, em relação ao emprego do bambu na construção civil, embora haja uma considerável concentração nativa nas Américas, com extensas reservas da planta inclusive no Brasil, o material é visto com preconceito pelos projetistas, que o encaram como sendo de baixa qualidade. Por isso, nos dias de hoje, o bambu é pouco utilizado em obras de arquitetura, entretanto, o que falta mesmo são normas que o regularize adequadamente para o mercado da construção civil.

Devido às suas boas qualidades, como baixos custos e coeficientes, o material tem ganhado mais espaço em projetos sustentáveis, com usos constantemente reinventados pelos arquitetos. Essa é uma excelente contribuição para o futuro da

construção civil, que ainda busca encontrar melhores soluções para se conciliar natureza e tecnologias, sem esquecer-se da estética, afirma Simone em relação ao uso do bambu voltado a arquitetura vernacular.

Ademais, além dos benefícios já citados, pode-se atribuir as estruturas em bambu características como:

- Leveza, uma vez que seu peso é bem menor se comparado ao de outros materiais;
- Resistência aos esforços de tração, flexão e compressão;
- Durabilidade, pois quando bem tratada, uma edificação em bambu pode durar por até três décadas;
- Economia, visto que o emprego desse material pode representar uma diminuição de até um terço do valor total de um projeto, principalmente quanto à questão do seu transporte até o local da obra;
- Eco - *friendly*, pois a extração do bambu é menos danosa ao meio ambiente, e além disso, o material ajuda a prevenir erosões e regular as águas subterrâneas, é biodegradável, renovável e não poluente.

Segundo KATI (2012), amplamente utilizado em culturas asiáticas, das ilhas do Pacífico e da América Central e do Sul, o bambu é um material de construção sustentável e resistente, diferente da madeira, o bambu se regenera muito rapidamente. Além disso, ao escolher o bambu em vez de madeira como técnica construtiva adotada, ao comparar sua força e durabilidade, nota-se que o bambu é mais forte que o carvalho e mais forte que o aço, assim como o fato de ser flexível e leve e resistente à água, minimizando o risco de empenamento.

A fim de obter estruturas mais complexas a partir do esqueleto formado pelo bambu, a cada dia os elementos são mais bem introduzidos nas obras arquitetônicas. Há diferentes formas de empregar e também várias técnicas para construir com bambu, uma vez que ele pode ser unido a outros materiais como a terra, o cimento e o vidro para formar, reforçar ou revestir estruturas, como lajes, ou fazendo parte da estrutura aparente como substituindo pilastras e vigas tradicionais. Além disso, peças bem trançadas, parafusadas, encaixadas ou amarradas têm condições de apresentar

resistência similar ao aço, o que leva ao bambu a nomeação de 'aço verde' da construção civil, como aponta Simone Tagliani (2017).

Apesar de todas as qualidades características, o bambu também apresenta pontos fracos, e o desconhecimento disso, pode resultar no colapso da estrutura. Para evitar possíveis problemas, deve-se ter cautela na escolha do sistema construtivo, pois ele precisa ser compatível com o material e com o projeto. Outrossim, esforços excessivos, atuantes de forma inadequada, podem provocar o cisalhamento das peças solicitadas. Dessa forma, deve-se evitar que a edificação ultrapasse dois pavimentos, se o bambu não for combinado com aço e concreto. (TAGLIANI, 2017)

4.3.2 Taipa de pilão

Segundo Alves (2016), a terra é o material de construção mais antigo do mundo, as técnicas de construção com barro datam de mais de 9.000 anos. As culturas antigas utilizaram o solo para a construção de casas, fortalezas e obras religiosas. Um exemplo é a grande muralha da China, que foi construída 4.000 anos atrás, inicialmente com terra compactada, e posteriormente forrada com pedras naturais (apud Lima, 2018).

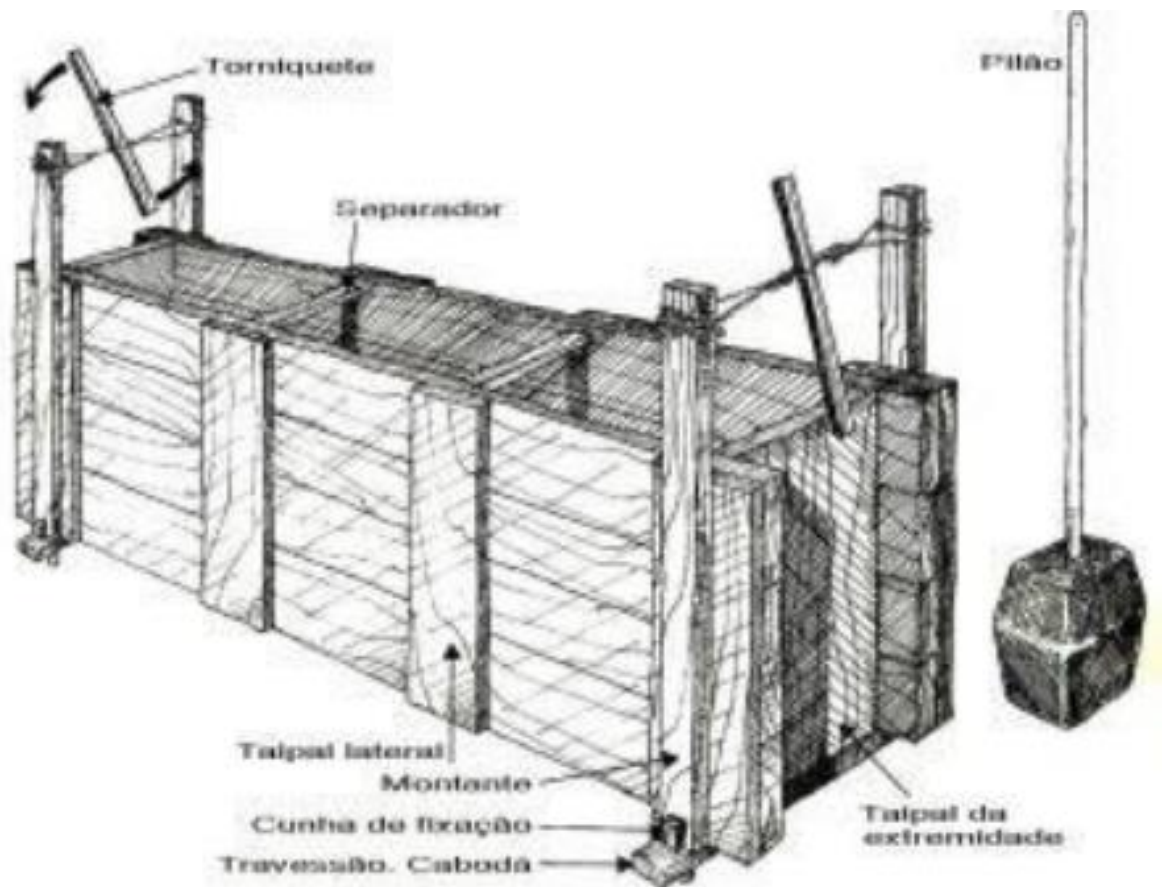
A terra é um dos materiais mais abundantes na natureza e tem sido usada há milênios em todas as partes do mundo. As utilidades deste material são conhecidas por diferentes culturas aplicadas de diversas maneiras. A terra pode ser utilizada como matéria-prima de processos construtivos, sem danificar a natureza. Suas cores variadas permitem a criação de paredes únicas que são uma verdadeira obra de arte.

Existem diversas técnicas de construção com o uso da terra crua, todas elas se enquadram nas técnicas bioconstrutivas, pois são construções sustentáveis que utilizam elementos naturais e menos industrializados, e visam à preservação do meio ambiente, propondo evitar componentes tóxicos e prejudiciais à vida. A bioconstrução combina técnicas tradicionais, com auxílio da tecnologia atual em favor da sustentabilidade (LIMA, 2018).

De acordo com Paloma Silva (2018), a taipa de mão, também conhecida como Pau a pique, consiste no entrelaçamento de madeiras verticais fixadas no solo, com vigas horizontais, geralmente de bambu amarradas entre si por cipós, dando origem a um painel perfurado que, após preenchido com barro, transforma-se em uma parede. Foi muito utilizada no período colonial e das técnicas em arquitetura de terra, é a mais utilizada, principalmente por dispensar materiais importados.

O sistema construtivo da taipa de pilão, ou simplesmente taipa - sistema tradicional, empregado por solo, argila ou terra que consiste em comprimi-los em fôrmas de madeira, denominada de taipais, onde o barro é compactado horizontalmente disposto em camadas de aproximadamente quinze centímetros de altura até atingir a densidade ideal, criando assim uma estrutura resistente e durável, afirma Silva (2018).

Figura 2 – Taipa de pilão



FONTE: BARDOU, 1981, p. 19

Ao considerar a taipa de pilão, pode-se conceituar vantagens como: regular a umidade ambiental, uma vez que o barro possui a capacidade de absorver e perder mais rapidamente a umidade que os demais materiais de construção, o que lhe permite equilibrar a temperatura interior. Além disso, as construções com terra crua economizam muita energia e diminuem a contaminação ambiental. As construções com terra praticamente não contaminam o ambiente, pois o processo é totalmente reciclável, onde as construções com solo podem ser demolidas e reaproveitadas múltiplas vezes.

Segundo Silva (2018), outro fator que o beneficia é a economia do material em relação aos custos de transporte, pois o solo argiloso é frequentemente encontrado no local de uma obra, e o solo escavado para as fundações poder ser utilizados em seguida para a construção das paredes. Ademais, não se faz necessário para o desenvolvimento da técnica a mão de obra fortemente especializada, visto que o barro é ideal para autoconstrução desde que o processo de construção seja supervisionado por uma pessoa com experiência, as técnicas de construção com terra podem ser geralmente executadas por não profissionais.

Contudo, a taipa de pilão pode apresentar uma série de desvantagens como a ausência de padronização, visto que sua composição depende das características geológicas e climáticas da região. Além disso, a terra é permeável se tornando mais suscetível às águas, sejam pluviais, do solo ou de instalações e para sanar esse problema é necessária a proteção dos elementos construtivos. Outro fator a ser considerado é a retração causada devido a evaporação da água no material causando possíveis fissuras, que podem ser reduzidas pela quantidade de água e argila, otimizando a composição granulométrica, ou mediante o emprego de aditivos, assim como aponta Silva (2018).

5 Estudos de Caso

Os presentes estudos de caso buscam exemplificar técnicas construtivas, aplicação de materiais, estudo de concepção projetual, partido arquitetônico, soluções sustentáveis adotadas, aspectos espaciais, características plásticas e a justificativa de escolhas dos mesmos em níveis regionais, nacionais e internacionais em relação aos hotéis de conceito exclusivo que fazem uso de práticas sustentáveis.

5.1 Kenoa Hotel

O estudo de caso em nível regional a seguir, tem como referência de pesquisa o *website* do Kenoa Hotel, responsável pela divulgação das demais informações sobre o hotel, como sua idealização e serviços prestados.

5.1.1 Ficha Técnica

Localização: Barra de São Miguel, Alagoas – Brasil.

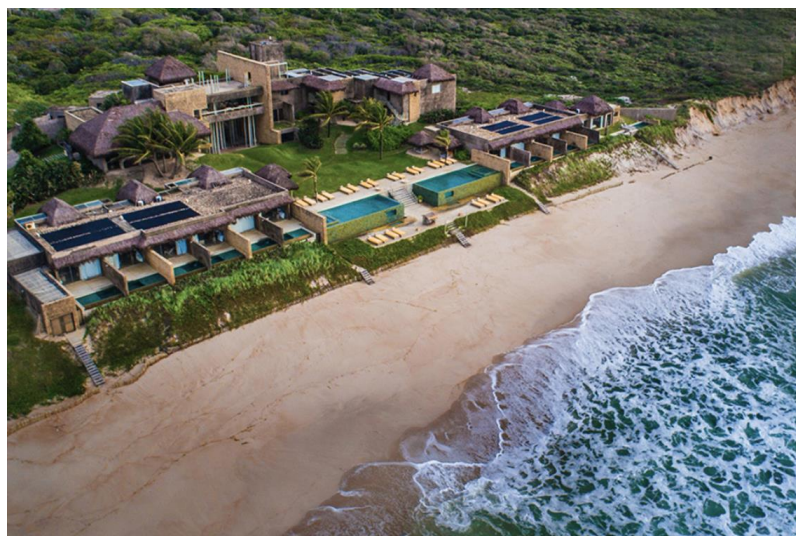
Arquitetura: Osvaldo Tenório

Área do Terreno: 4.957,77 m²

Área construída: Mais de 3.000 m²

Ano de construção: 2009

Figura 3 – Kenoa Resort



FONTE: KENOA RESORTS

5.1.2 Concepção

Localizado a 30km de Maceió, o Kenoa Resort apresenta o serviço de hotelaria como um santuário privado, com tranquilidade e equilíbrio. O resort é abraçado ao norte pelo panorama resplandecente de quilômetros de mata virgem Atlântica e a poente pelo encantamento do azul-turquesa do oceano. Desenhado pelo princípio eco-chic design, onde pequenos detalhes foram pensados para que possa tão somente desfrutar, o Kenoa Resort é tão deslumbrante quanto privado, um lugar onde o luxo é definido por sua beleza natural e experiência inesquecível.

5.1.3 Partido arquitetônico

Inspirado nas mais primitivas formas essências naturais, o Kenoa e o arquiteto Osvaldo Tenório se uniram para criar o design e arquitetura do Resort. Um projeto com DNA próprio, traduzido através das diversas referências, cores, texturas e aromas que promovem a relação entre o homem, a natureza e os anseios de simplicidade, privacidade, luxo e conforto. O Kenoa se mostra entre diferentes ambientes harmoniosamente interligados e comprometidos com o meio ambiente, originando um exclusivo estilo de vida.

Figura 4 – Área Social Kenoa Resort

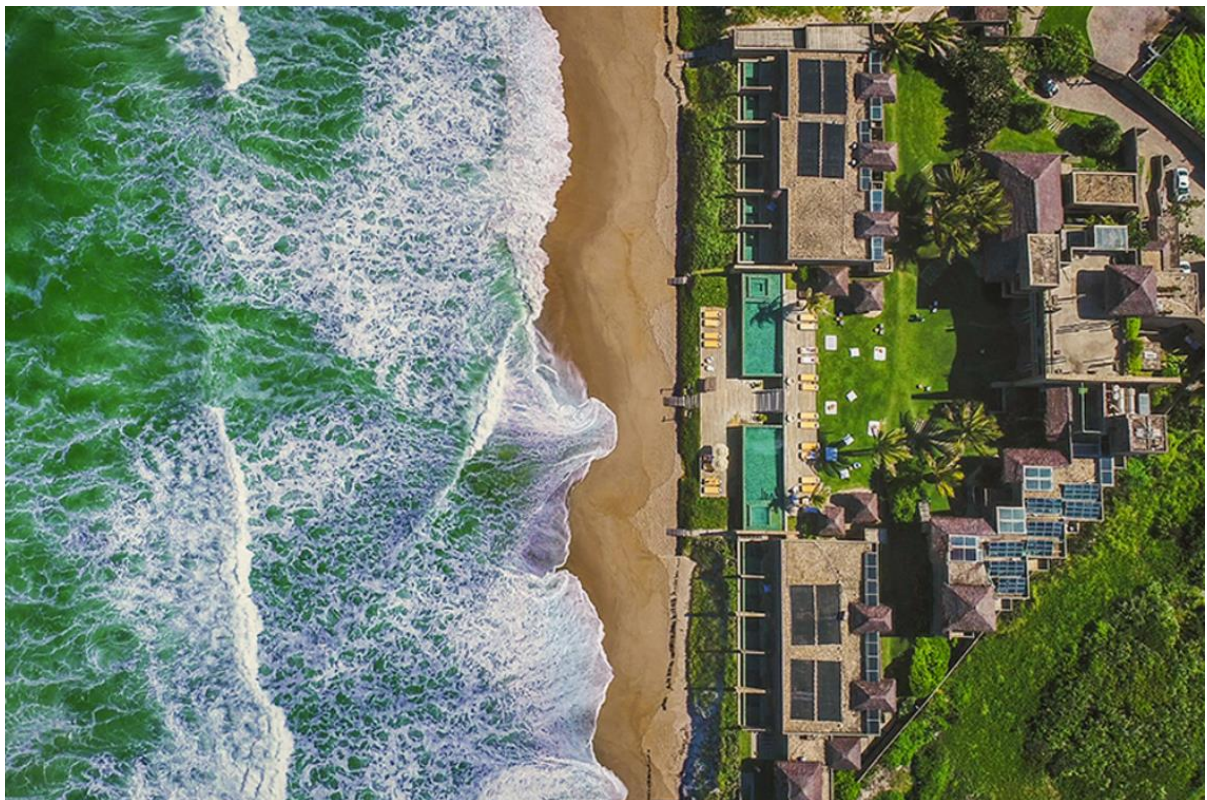


FONTE: KENOA RESORTS

5.1.4 Soluções sustentáveis adotadas

O Kenoa foi pioneiro no conceito eco-chic design no Brasil, foi projetado pelo arquiteto Osvaldo Tenório, que teve a preocupação ambiental como uma de suas prioridades. Em sua construção foram utilizadas madeiras de reflorestamento, pedras naturais, as paredes não têm tintas e toda a mata nativa retirada para a construção do hotel foi reutilizada no paisagismo. No Kenoa o compromisso com a sustentabilidade também está em algumas ações do hotel como utilizar iluminação com lâmpadas de Led e aquecimento solar, e ainda excluir o uso de plásticos descartáveis, além disso, toda a água do resort, desde piscinas privativas até os chuveiros são abastecidos com efeito de chuva.

Figura 5 – Placas Solares – Vista Superior



FONTE: KENOA RESORTS

5.1.5 Aspectos espaciais

O resort é composto por dois tipos de hospedagem, as suítes e as Villas, que possuem todo o conforto para agradar os hóspedes mais exigentes, com vista para o

mar da Barra de São Miguel. Além disso, o hotel conta com serviços de *spa*, espaço *fitness*, adega e restaurante.

O Kenoa Resort possui 23 acomodações que variam entre 45m² a 200m², como as suítes Apoena, que tem vista panorâmica para o mar e as suítes Araxá, que são pequenos apartamentos com duas suítes e com vista para o mar.

Figura 6 – Planta baixa Suíte Apoena



FONTE: KENOA RESORTS

Além disso, o Kenoa também conta com Villas, que são casas que oferecem um pouco mais de privacidade e um contato ainda maior com a natureza, são elas: a Marajó Villas, que tem 70m² e conta com sala, jardim interno e piscina, as Villas Jaobi, que são casas de 78m² que possuem piscina aquecida por meio de energia solar e com borda infinita.

Figura 7 – Planta baixa Kenoa Villa



FONTE: KENOA RESORTS

As acomodações mais luxuosas são as Villas Kenoa, que são casas de 200 m² revelados em sala de jantar, sala de estar interna e externa, quarto, closet, banheiro com jardim interno, ofurô, chuveiro externo privado e ainda o jardim com piscina aquecida, mirante, e um acesso direto à praia.

Figura 8 – Suíte Apoena



FONTE: KENOA RESORTS

Incorporado a área social, o hotel conta com o Kaamo, restaurante localizado na área central do resort, possui uma decoração simples e aconchegante, mas que também traz elementos marcantes e característicos da região. Além de contar com uma bela vista para o mar. O *Lounge* funciona em dois espaços diferentes, durante o dia ele fica localizado na área externa, próximo à piscina. Já à noite, o lounge opera em um terraço com nove metros de altura, que oferece uma vista panorâmica da praia.

5.1.6 Características plásticas

O projeto do hotel, assinado pelo arquiteto Osvaldo Tenório, tem um estilo marcante, as formas do Kenoa são simples e minimalistas. Uma boa parte dos materiais usados na construção e na decoração do resort vieram da natureza, como pedras e madeira de reflorestamento. Devido a predominância do uso desses materiais, o resort passa a sensação de que sempre fez parte daquele cenário. Além disso, o paisagismo do local é feito com plantas da flora de Alagoas.

Figura 9 – Fachada Kenoa Resort



FONTE: KENOA RESORTS

5.1.7 Justificativa de escolha

A relação de soluções sustentáveis adotadas, serviços prestados pelo programa de necessidades e formas plásticas empregadas associadas ao entorno para a melhor integração de todos os fatores foram pontos decisivos para a escolha da obra para a formação do estudo de caso em âmbito regional. Além disso, é notável o uso de elementos locais para reafirmar o local onde a edificação está inserida.

5.2 Mirante do Gavião | Amazon Lodge

O estudo de caso em âmbito nacional a seguir, tem como referência de pesquisa o *website* do Mirante do Gavião Amazon Lodge, responsável pela divulgação das demais informações sobre o hotel, como sua idealização e serviços prestados. Além disso, foi aplicado também como fonte de pesquisa o website do Atelier O'R, escritório de Arquitetura responsável pela criação da obra.

5.2.1 Ficha Técnica

Localização: Novo Airão, Amazonas – Brasil.

Arquitetura: Atelier O'R

Área do Terreno: 27.000 m²

Área construída: 1.678 m²

Ano de construção: 2014

Figura 10 – Mirante do Gavião | Amazon Lodge



FONTE: ATELIER O'REILLY

5.2.2 Concepção

O Mirante do Gavião Amazon Lodge está localizado a 180km de Manaus, no estado do Amazonas. De frente para o Parque Nacional de Anavilhanas, segundo maior arquipélago fluvial do mundo, com mais de 400 ilhas, em uma região de grande beleza, o hotel design se destaca por sua imponência, baseada nas técnicas amazônicas de construção naval.

Figura 11 – Localização Mirante do Gavião | Amazon Lodge



FONTE: MIRANTE DO GAVIÃO

Inicialmente, o local foi concebido para atender ao embarque e desembarque das operações dos barcos da Expedição Katerre Ecoturismo, baseada em Novo Airão desde 2004. Com poucas acomodações, o Mirante do Gavião Amazon Lodge passou de ponto de apoio a protagonista, quando seu projeto arquitetônico, de autoria do Atelier O´Reilly, recebeu diversas premiações em 2014, ano da abertura, atraindo boa parte das atenções dos barcos. Assim, as confortáveis instalações e o Restaurante Camu-Camu ganharam conceito e público próprios.

Além disso, o hotel promove experiências integradas à selva e aos seus povos, tudo que o compreende carrega um propósito, abrange experiências e envolve histórias de vida: dos colaboradores, das comunidades ribeirinhas, dos clientes, dos parceiros e da floresta.

5.2.3 Partido arquitetônico

Elaborado pelo Atelier O´Reilly, o planejamento arquitetônico do Mirante do Gavião Amazon Lodge procura transcender o modelo clássico de sustentabilidade. Objetivando o melhor aproveitamento da mão de obra local, especializada em construção naval, bem como das ferramentas, materiais e tecnologias autóctones, o design da obra assumiu o contorno de um barco, porém, invertido. Além de tudo, o desenho primou pela integração com a paisagem.

Figura 12 – Estrutura Mirante do Gavião | Amazon Lodge



FONTE: MIRANTE DO GAVIÃO

5.2.4 Soluções sustentáveis adotadas

O projeto foi estruturado em um planejamento sustentável que prevê o aproveitamento do clima, materiais e tecnologias construtivas locais. A comunidade ribeirinha sempre construiu barcos em madeira passando este conhecimento de pai para filho. Com a escassez de mão de obra local, esta tecnologia deu lugar a um hotel desenhado como um barco invertido.

Mantendo características e saberes regionais, os decks foram elevados em pilotis, imitando palafitas, de modo a manter a permeabilidade do solo, privilegiando o livre crescimento da natureza, a circulação de ar por baixo dos pavimentos e reduzindo a umidade e a temperatura interna de cada ambiente. Ademais, a revitalização do terreno aproveitou árvores remanescentes, as estruturas, elevadas pela arquitetura, consentiram com o livre crescimento das plantas, conferindo-lhes um aspecto mais selvagem. Plantas altas camuflam instalações, enquanto o uso de forrações, associadas à vegetação ornamental, mantêm os olhares nos destaques naturais na onipresença do rio Negro no horizonte.

Figura 13 – Implantação de edificação elevada



FONTE: MIRANTE DO GAVIÃO

Além disso, o processo permitiu que novas espécies nativas fossem utilizadas e a mata originária recuperada, beneficiando o bioma amazônico. Priorizar espécies locais viabiliza maior adaptabilidade frente ao clima, consome menos recursos hídricos e oportuniza o sustento e estabilidade do ecossistema regional.

Com o intuito de alcançar as melhores soluções, diversos estudos climáticos foram desenvolvidos para atingir o melhor resultado energético com estratégias passivas e ativas, buscando conforto térmico, renovação de ar com ventilação cruzada, iluminação natural e acessibilidade.

Figura 14 – Ventilação cruzada para suíte



FONTE: MIRANTE DO GAVIÃO

Por fim, estratégias ativas e passivas como captação e utilização de águas pluviais, energia solar elétrica, água quente, horta orgânica, madeira de reflorestamento, horta orgânica, compostagem, tratamento de efluentes, treinamento de mão de obra, inclusão social, materiais naturais e utilização de águas pluviais estudos climáticos de insolação, ventilação foram aplicadas também foram adotadas.

5.2.5 Aspectos espaciais

Em 2019 o Mirante do Gavião foi ampliado, alcançando um total de 12 acomodações. A reestruturação contou com a implementação de mais áreas sociais e atualmente a estrutura de lazer do *lodge* oferece aos hóspedes: sala de estar, redário e jogos, espaço *wellness*, mirantes para o Rio Negro, piscina e o lounge do restaurante, um dos locais preferidos dos hóspedes.

Distribuídos ao longo de 2 hectares, as 12 acomodações, que se dividem em 3 categorias, são elas: Premium, que possuem as maiores suítes, Luxo e Casa na Árvore, apartamentos especialmente sugeridos para famílias que apresentam mirante privativo.

Figura 15 – Casa na Árvore



FONTE: MIRANTE DO GAVIÃO

5.2.6 Características plásticas

A floresta é a grande protagonista dos projetos de arquitetura e paisagismo, onde toda a estrutura do hotel foi idealizada, planejada, projetada e edificada para dialogar com o entorno, resultando em uma obra cheia de personalidade aliada do meio ambiente à comunidade na qual está inserida.

O projeto arquitetônico, em madeira de lei e totalmente integrado à natureza, é o que mais chama a atenção no Mirante do Gavião Amazon Lodge, a estrutura tem um design original, que harmoniza arte a natureza preservada ao seu redor.

Figura 16 – Restaurante



FONTE: MIRANTE DO GAVIÃO

5.2.7 Justificativa de escolha

A obra do Mirante do Gavião Amazon Lodge foi selecionada por ser um exemplo para a Arquitetura nacional de técnicas construtivas que reafirmam os materiais regionais, a cultura local e o emprego de soluções sustentáveis utilizadas no desenvolvimento do projeto. Além disso, foram consideradas as disposições das plantas baixas aliadas às formas plásticas não convencionais propostas.

5.3 Green Village

O estudo de caso em competência internacional a seguir, tem como referência de pesquisa o *website* do Green Village, responsável pela divulgação das demais informações sobre o hotel, como sua idealização, serviços prestados e técnicas aplicadas.

5.3.1 Ficha Técnica

Localização: Sibang Gede, Bali – Indonésia.

Arquitetura: IBUKU

Área: 18.700 m²

Ano de construção: 2010

Figura 17 – Harmony House – Green Village



FONTE: GREEN VILLAGE BALI

5.3.2 Concepção

Localizado nas encostas do rio Ayung e cercado pela vasta floresta balinesa, *Green Village* é um complexo tranquilo e pacífico que abriga espetaculares casas e vilas de bambu. Consiste em uma comunidade viva de indivíduos globalmente conectados que se preocupam com a natureza, originalmente idealizada e desenvolvida por John Hardy. O composto master planejado foi projetado para acomodar um estilo de vida sustentável e confortável, com todo o luxo que a natureza balinesa tem a oferecer.

Figura 18 – Mapa de implantação Green Village



FONTE: GREEN VILLAGE BALI

5.3.3 Partido arquitetônico

O complexo tem como principal lema proporcionar espaços nos quais as pessoas possam viver em uma relação autêntica com a natureza, assim como afirma a Diretora Criativa do projeto, Elora Hardy. Dessa forma, suas vilas e casas de bambu

adotam como partido arquitetônico a construção de espaços que visam um futuro sustentável para aqueles que se interessam pelo estilo de vida proposto pelo local.

Figura 19 – Sharma Spings – Green Village



FONTE: GREEN VILLAGE BALI

5.3.4 Soluções sustentáveis adotadas

O Green Village adota o uso de materiais naturais como a principal técnica para as soluções sustentáveis aplicadas ao complexo, dentre os materiais destaca-se o bambu, utilizado nas estruturas, pisos, paredes, tetos, escadas e mobiliários, uma vez que o bambu é um dos materiais de construção mais sustentáveis e versáteis do mundo, com resistência à tração equivalente ao aço.

As casa e vilas do Green Village são projetadas para resistir à exposição prolongada ao sol e à chuva, algumas são revestidas com acabamento resistente às

intempéries, pois tratam o bambu naturalmente com uma solução de boro que suprime a glicose no interior e o torna não comestível para insetos.

Figura 20 – Leaf House – Green Village



FONTE: GREEN VILLAGE BALI

5.3.5 Aspectos espaciais

O complexo abriga 12 casas e vilas de bambu únicas e sustentáveis, construídas à mão pela equipe de arquitetura da IBUKU rodeadas pela floresta de bambu, o vale do rio, o jardim de permacultura e o bosque de cacau.

Figura 21 – Harmony House – Green Village



FONTE: GREEN VILLAGE BALI

5.3.6 Características plásticas

Cada vila e casa de luxo em *Green Village* é construída quase inteiramente de bambu, projetada sob medida pela equipe de arquitetura da IBUKU e construída à mão. As estruturas mostram como o bambu, combinado com latão, cobre e pedra pode criar pisos, paredes, tetos, escadas e grades sustentáveis e luxuosos.

Figura 22 – Sharma Spings – Green Village



FONTE: GREEN VILLAGE BALI

6.1.3 Delimitação da área de projeto

A implantação da edificação se justifica em razão da prática do kitesurf, responsável pela mudança no potencial turístico em Cajueiro da Praia, e do perfil dos visitantes, tanto quanto a faixa etária como ao poder aquisitivo, bem como na estrutura local, além disso, o constante crescimento do turismo na região, tornando a cidade cenário de hotéis e restaurantes rústicos, que compõe o estilo da cidade, o que atrai turistas pelo seu charme.

6.1.4 Justificativa

A importância das práticas sustentáveis aliadas ao serviço de hotelaria, uma vez que o setor provoca um significativo impacto ambiental, seja por meio do consumo excessivo de energia e água, pelo uso de bens de consumo de grande resistência à decomposição ou pela geração de resíduos perigosos, principalmente em Cajueiro da Praia, local que ainda possui características marcantes de sua originalidade, sendo uma localidade litorânea, que necessita da preservação ambiental.

6.1.5 Objetivo

Dessa forma, o projeto tem como objetivo propor um hotel com práticas sustentáveis associadas ao uso da biofilia no município de Cajueiro da Praia - PI, a fim de não divergir da realidade local e aproveitar de maneira mais racional o uso dos recursos locais, junto com o contato com a natureza.

6.2 Diagnóstico

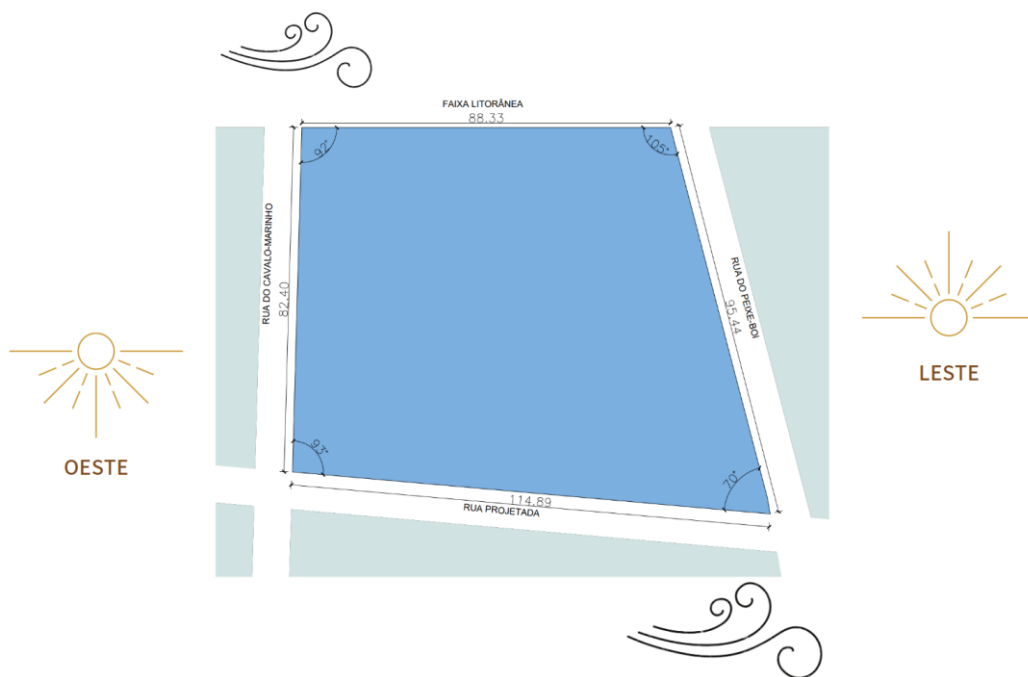
6.2.1 Delimitação Macroterritorial

O terreno possui quatro lados com formato predominante retangular, com duas vias existentes em suas laterais, Rua do Cavalo-Marinheiro e Rua do Peixe-Boi, no limite Sul do terreno será projetada uma nova via de acesso, onde será proposta a fachada principal do hotel. Ao Norte, o terreno é limitado pela Faixa Litorânea.

6.2.2 Sistemas Naturais

A obra possui a fachada principal voltada para o Sul, pensando da sua localização no terreno e a região na qual está inserida, foram utilizadas algumas soluções para que a incidência solar interfira o mínimo possível na edificação. Algumas das estratégias adotadas fora os brises, o paisagismo e o uso de materiais vernaculares, que são destaques na composição da obra, dessa forma.

Figura 24 – Orientação solar e ventilação



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

6.2.3 Mobilidade

Em relação a mobilidade para acessar o terreno, assim como as ruas da região, não possui asfalto, mas será proposto um calçamento de pedras paralelepípedo, a fim de facilitar o acesso ao hotel e manter as características rústicas locais.

6.2.4 Infraestrutura

A cidade de Cajueiro da Praia é predominantemente turística, além disso, ainda possui características muito primitivas do meio, como a falta de infraestrutura expressiva e equipamentos urbanos, uma vez que a mesma possui apenas uma

unidade de hospitalar e uma Unidade Escolar, sendo em sua maioria compostas por unidades hoteleiras e restaurantes.

Em relação ao abastecimento de água, a rede geral de distribuição atende uma parte da população, enquanto poços ou nascentes atendem a maioria dos domicílios. Ademais, a região também conta com a distribuição de energia elétrica.

6.2.5 Restrição à Ocupação

Para o desenvolvimento legal do projeto, foram seguidas algumas orientações exigidas pela legislação como os recuos e faixa de preservação da faixa litorânea. O terreno está localizado na cidade de Cajueiro da Praia -PI, que não possui Plano Diretor vigente, dessa forma, foram adotados os parâmetros de construções básicos da capital do estado, a cidade de Teresina. Além disso, por ter um de seus limites na faixa litorânea do estado do Piauí, o projeto respeitou os limites impostos pela Marinha do Brasil em relação a sua Faixa de Preservação com distância mínima de 10 metros a partir do limite do terreno voltado para o mar.

6.2.6 Análise SWOT

Figura 25 – Análise SWOT



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

6.3 Diretrizes Projetuais

6.3.1 Conceito de Projeto

O projeto apresenta como conceito arquitetônico a proposta de um hotel boutique no litoral do Piauí associado às práticas sustentáveis e uso da biofilia.

6.3.2 Partido Adotado

O partido adotado para o desenvolvimento do projeto consiste na união de um projeto arquitetônico exclusivo de alto padrão, mas com expressivo uso de materiais regionais, a fim de enaltecer a cultura local, e além disso, a conectar do meio no qual está inserido com a Arquitetura proposta.

6.3.3 Soluções Estruturais

Para as soluções estruturais, foram adotados pilares de madeira com dimensões de 25x25 cm nas edificações térreas e pilares de alvenaria comum com dimensões de 15x25 cm nas edificações destinadas à cozinha, aos serviços e a recepção e apartamentos. Em relação às paredes, foram utilizadas alvenaria comum, pedras naturais na academia e no restaurante e taipa de pilão nos bangalôs, no setor de Spa, além disso, foram usadas vigas e pergolados de madeira.

6.3.3 Soluções Funcionais

As soluções funcionais consideram a distribuição do programa de necessidades em setores, divididos em setor de apartamentos, bangalôs, restaurante, serviços, spa e social.

6.3.3 Soluções Bioclimáticas

Para os aspectos bioclimáticos foram aplicados brises móveis e rotativos no Lobby, na circulação dos apartamentos, no restaurante e no bar, com o intuito de inibir a incidência solar. Além disso, foram propostos pergolados em pontos estratégicos para atenuar os raios de sol, e para as vedações, foram utilizadas paredes de taipa de pilão a fim de diminuir as temperaturas no interior.

6.3.3 Soluções Plásticas

Em relação às soluções plásticas, foram pensadas formas lineares com acabamentos e técnicas locais, conectados ao paisagismo e espelhos d'água propostos, a fim de proporcionar ao usuário o sentimento de ligação com o entorno e o local onde o hotel está inserido, preservando a cultura local aliada ao conceito exclusivo promovidos pela Arquitetura e seu extenso programa de necessidades.

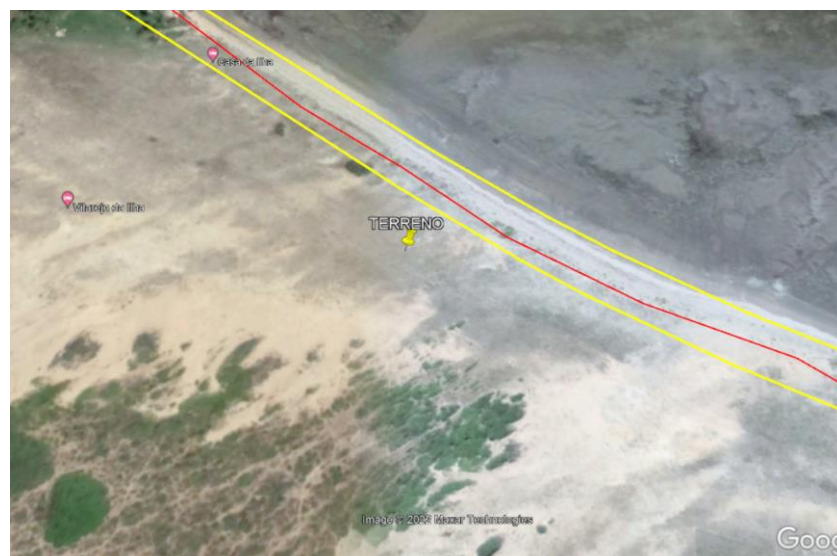
7 Memorial Descritivo

7.1 Parâmetros Adotados

7.1.1 Faixas Restritivas Adotadas

O terreno possui um de seus limites voltados para a faixa litorânea do estado do Piauí, dessa forma, o projeto respeitou os limites impostos pela União em relação a sua Faixa de Preservação, indicado pelas linhas amarelas (Figura 26) para a sua localização, em que deve ser respeitado o recuo de 10,50 metros a partir do limite do terreno voltado para o mar, indicado pela linha vermelha (Figura 26).

Figura 26 – Indicação de Faixa de Preservação da União



Fonte: Google Earth (2022)

7.1.2 Recuos | Taxas de Ocupação | Índices Adotados

Foram adotados os seguintes recuos e taxas para o desenvolvimento do projeto, considerando a ausência de diretrizes formais para a cidade de Cajueiro da Praia, optando pelas condutas da capital do estado, a cidade de Teresina.

Tabela 01 – Recuos e Taxas Adotadas

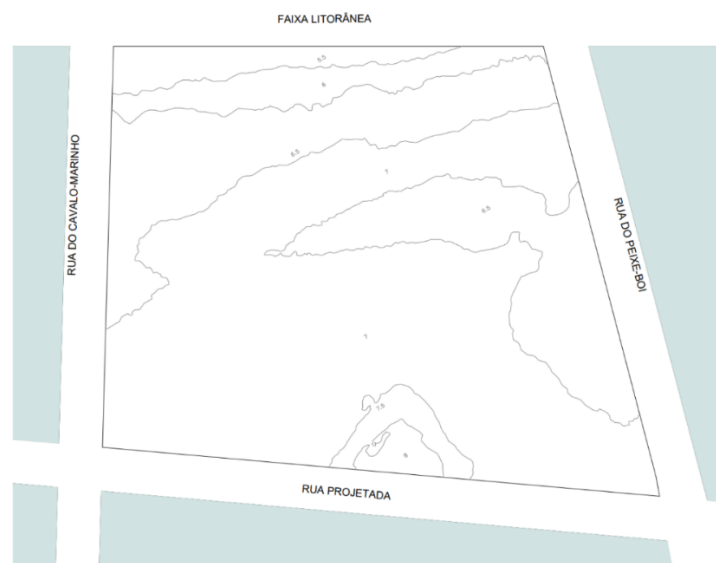
RECUOS E TAXAS ADOTADAS			
RECUO FRONTAL	RECUO LATERAL	TO	IA
5,00 m	2,00 m	27,22%	0,34

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

7.1.3 Topografia

O terreno possui curvas de nível com queda de 50 cm em distâncias com grande espaçamento, sendo considerado nivelado e sem mudanças bruscas, além de possuir a cota 7,00 predominante em suas dimensões.

Figura 27 – Topografia



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

7.1.4 Implantação Geral

A concepção do projeto foi idealizada com o intuito de manter a conexão do hóspede com a natureza, por isso, a vegetação é bastante presente no entorno de todos os blocos, além disso, os espelhos d'água contornam os decks suspensos para uma imersão maior com o meio ambiente e a amenização das temperaturas.

A faixa litorânea está localizada ao Norte do terreno, fator decisivo para a locação dos setores no terreno, pois adotou-se como prioridade a vista privilegiada das acomodações voltadas para o mar, assim como o bar e o rooftop. Assim, os setores de serviço ficaram localizados no lado Sul do terreno.

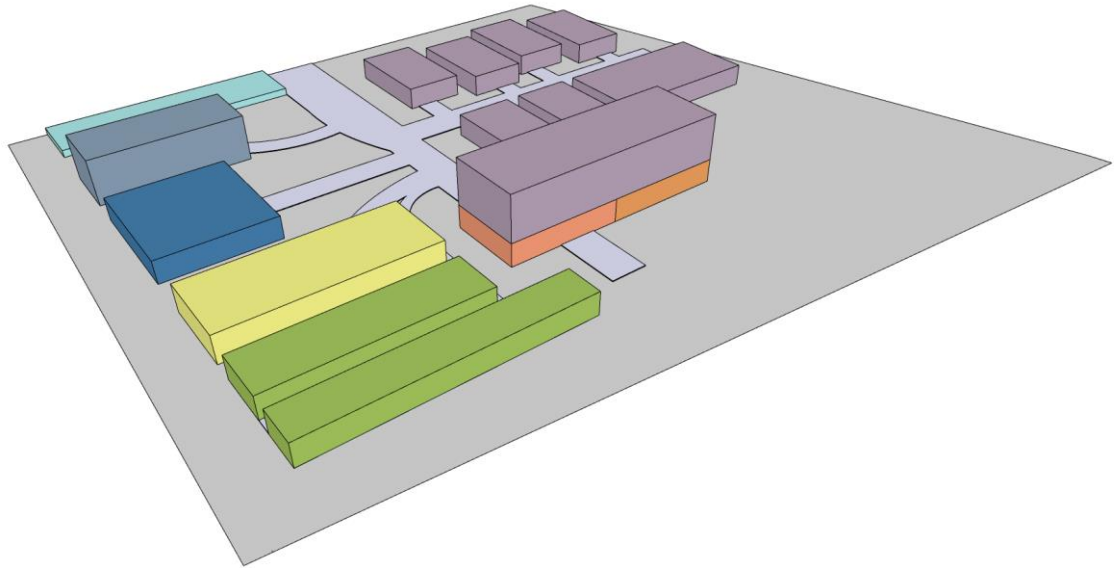
Figura 28 – Planta de Implantação



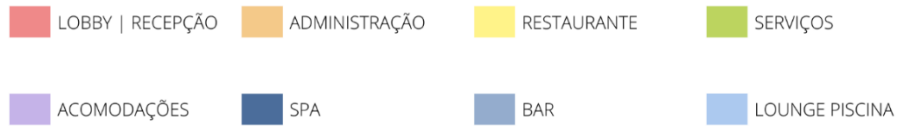
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

7.1.5 Funcionograma

Figura 29 – Funcionograma



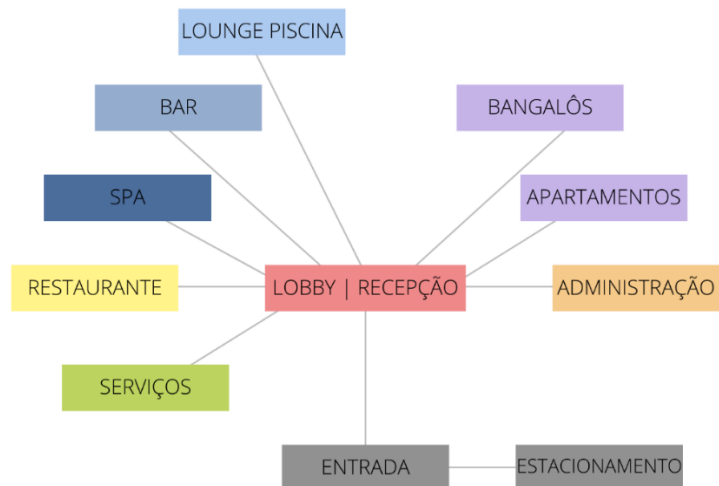
Legenda:



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

7.1.6 Fluxograma

Figura 30 – Fluxograma



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

7.1.7 Programa de Necessidades e Dimensionamento dos Espaços

O Hotel Boutique foi idealizado com o objetivo de ofertar experiências exclusivas para os hóspedes, para isso, possui em seu programa de necessidades os seguintes ambientes, divididos nos setores de recepção, administrativo, serviço, restaurante, spa, social, acomodações e apoio, que atendam e superem as expectativas do usuário. Os espaços foram dimensionados de acordo com a demanda de cada espaço seguindo as diretrizes para um serviço único.

Tabela 02 – Programa de Necessidades Setor | Lobby e Recepção

LOBBY RECEPÇÃO	
Lobby.....	133,71m ²
Maleiro.....	5,00m ²
WC Masc. PDC.....	3,40m ²
WC Fem. PDC.....	3,40m ²

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

Tabela 03 – Programa de Necessidades Setor | Administração

ADMINISTRAÇÃO	
Gerente.....	17,50m ²
Contabilida.....	17,50m ²
Arquivo.....	18,49m ²
Administração.....	30,45m ²
Sala de Reunião.....	21,96m ²
Ouvidoria.....	16,98m ²
Circulação.....	18,24m ²

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

Tabela 04 – Programa de Necessidades Setor | Restaurante

RESTAURANTE	
Restaurante.....	258,50m ²
WC Masc.	10,26m ²
WC Fem.	10,26m ²
WC Masc. PDC.....	3,40m ²
WC Fem. PDC.....	3,40m ²
Hall dos Garçons.....	19,25m ²
Higienização.....	12,50m ²
Cozinha.....	32,50m ²
Camara Fria.....	6,25m ²
Despensa.....	10,00m ²
Triagem.....	3,00m ²
Adm. Cozinha.....	10,00m ²
Nutricionista.....	6,25m ²

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

Tabela 05 – Programa de Necessidades Setor | Serviços

SERVIÇOS	
Governança.....	5,50m ²
Lounge Descanso.....	21,19m ²
Refeitório de func.	12,86m ²
Vestiário Masc. PDC....	26,42m ²
Vestiário Fem. PDC....	26,42m ²
WC Masc. PDC.....	4,50m ²
WC Fem. PDC.....	4,50m ²
DML.....	6,25m ²
Lavanderia.....	55,34m ²
Depósito.....	5,72m ²
Coradouro.....	7,02m ²
Doca.....	23,22m ²
Zeladoria.....	7,80m ²
BWC Zeladoria.....	3,12m ²

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

Tabela 06 – Programa de Necessidades Setor | Apartamentos

APARTAMENTOS	
Foyer.....	76,54m ²
Apartamento 01 04...	38,79m ²
Apartamento 02 03...	28,31m ²
Circulação.....	22,80m ²

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

Tabela 07 – Programa de Necessidades Setor | Bangalôs

BANGALÔS	
Bangalô 01 e 02	81,54m ²
Bangalô 03.....	252,92m ²
Bangalô 04 ao 07.....	101,61m ²

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

Tabela 08 – Programa de Necessidades Setor | Spa

SPA	
Academia.....	53,96m ²
Sala de Massagem.....	20,16m ²
Sala de Yoga.....	26,77m ²
Sauna.....	17,49m ²
WC Masc. PDC.....	3,40m ²
WC Fem. PDC.....	3,40m ²

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

Tabela 09 – Programa de Necessidades Setor | Bar

BAR	
Bar.....	133,38m ²
WC Masc. PDC.....	3,40m ²
WC Fem. PDC.....	3,40m ²
Rooftop.....	125,36m ²
WC Masc. PDC.....	3,40m ²
WC Fem. PDC.....	3,40m ²

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

Tabela 10 – Programa de Necessidades Setor | Lounge Piscina

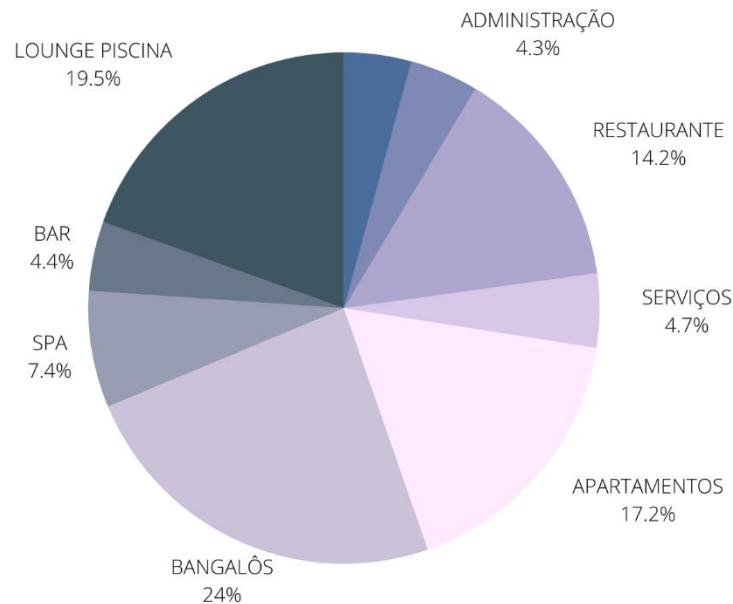
LOUNGE PISCINA	
Piscina.....	255,00m ²
Deck.....	178,94m ²
Lounge.....	263,05m ²

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

7.1.8 Gráfico de Áreas

A edificação está dividida em oito setores: Administração, Restaurante, Serviços, Apartamentos, Bangalôs, Spa, Bar e Lounge Piscina. Diante disso, o gráfico (Figura 30) a seguir representa o quantitativo de cada setor da edificação.

Figura 31 – Gráfico de Áreas



FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

7.2 Projeto

7.2.1 Relação de Pranchas

- Planta de Situação e Locação
- Planta de Implantação
- Planta de Cobertura
- Planta Baixa | Lobby e Administração
- Planta Baixa | Pavimento 02 e 03 – Apartamentos
- Planta Baixa | Restaurante | Cozinha | Serviço
- Planta Baixa | Spa
- Planta Baixa | Bar e Rooftop
- Planta Baixa Bangalô 01|02
- Planta Baixa Bangalô 03
- Planta Baixa Bangalôs 04 ao 07
- Planta Baixa | Zeladoria
- Cortes | Apartamentos
- Cortes | Restaurante | Cozinha | Serviço
- Cortes | Spa
- Cortes | Bar
- Cortes | Bangalôs 01 e 02
- Cortes | Bangalô 03
- Cortes | Bangalôs 04 ao 07
- Fachadas | Apartamentos
- Fachadas | Restaurante | Cozinha | Serviço
- Fachadas | Spa
- Fachadas | Bar e Rooftop
- Fachadas | Bangalôs 01 e 02
- Fachadas | Bangalô 03
- Fachadas | Bangalôs 04 ao 07
- Detalhamento | Piscina
- Detalhamento | WC PCD
- Detalhamento | Cozinha e Higienização

- Detalhamento | Espelho D'Água

7.2.2 Tipologias Construtivas

No desenvolvimento do projeto foram adotadas diferentes tipologias para cada setor, onde foi proposta uma edificação de múltiplos pavimentos para o setor dos apartamentos, bangalôs para as suítes de luxo reservadas, edificações térreas e lineares para os setores de serviço e restaurante, tendas no setor do spa e o bar sendo representado por uma edificação de dois pavimentos, sendo o superior um rooftop.

Tabela 11 – Quadro de Áreas Gerais

LOBBY RECEPÇÃO ÁREA = 151,76 m ²	ADMINISTRAÇÃO ÁREA = 155,27 m ²	RESTAURANTE ÁREA = 508,30 m ²
SERVIÇOS ÁREA = 166,82 m ²	APARTAMENTOS ÁREA = 200,00 m ²	BANGALÔS ÁREA = 858,78 m ²
SPA ÁREA = 263,50 m ²	BAR ÁREA = 156,87 m ²	LOUNGE PISCINA ÁREA = 697,44 m ²

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

7.2.3 Descrição dos Ambientes

A edificação de múltiplos pavimentos é destinada ao lobby, recepção e setor administrativo, composto por uma sala de administração, um arquivo, sala de reunião, ouvidoria, contabilidade e sala de gerência. O restaurante é destinado para receber diferentes tamanhos de mesas, um bar e um setor de banheiros. Além disso, o restaurante está ligado ao setor da cozinha, com um hall para garçons, higienização, cozinha, sala para nutricionista, despensa, câmara fria, sala de administração, depósito para material de limpeza, doca e triagem.

O setor de serviço conta com um vestiário feminino e masculino com banheiros para portadores de necessidades especiais, lavanderia, refeitório e governança. O setor de spa possui uma tenda de massagem, tenda de yoga, sauna, academia e

bateria de banheiros. O bar será destinado a um salão com mesas, uma adega e um espaço para bancada e setor de banheiros, configuração que se repete no pavimento superior. Em relação aos bangalôs, eles seguem plantas similares, se diferem pelo fato das unidades 01 e 02 não possuem piscina privativa como as unidades 04 a 07, e a unidade 03 que possui duas suítes e uma sala de estar e jantar integradas.

7.2.4 Fundações

As edificações serão elevadas com o auxílio de pilotis de madeira, a fim de manter a permeabilidade do solo, o livre crescimento da vegetação, a circulação de ar por baixo dos pavimentos e reduzindo a umidade e a temperatura interna de cada ambiente.

7.2.5 Estrutura

As estruturas adotadas no projeto são compostas por pilares de alvenaria comum e pilares de madeira nas edificações térreas.

7.2.6 Vedações

As paredes serão propostas em alvenaria comum, em taipa de pilão e revestidas em pedra natural.

7.2.7 Cobertura

A principal cobertura proposta são telhas termoacústicas com inclinação de 8%, além disso, foi utilizada a cobertura de vidro com proteção solar e queda de 3%. Os bangalôs e as tendas do spa possuem pergolados de madeira com cobertura de bambu e a academia beiral com cobertura de palha.

7.2.8 Esquadrias

Em relação as esquadrias, as janelas foram propostas em madeira e vidro, sendo de correr ou tipo Maxim Ar.

Figura 32 – Janela Vitrô Maxim Ar Liso



FONTE: MADEIRA MADEIRA

Figura 33 – Janela de Correr Lisa



FONTE: MADEIRA MADEIRA

7.2.9 Revestimentos

- Piso:
 - Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 – Portobello



- Deck de Madeira Ecológica Para Exteriores – Arkos



- Parede:
 - Revestimento Stucco Veneziano Cinza Urbano – Ibratin



- Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 – Portobello



- Parede em taipa de pilão



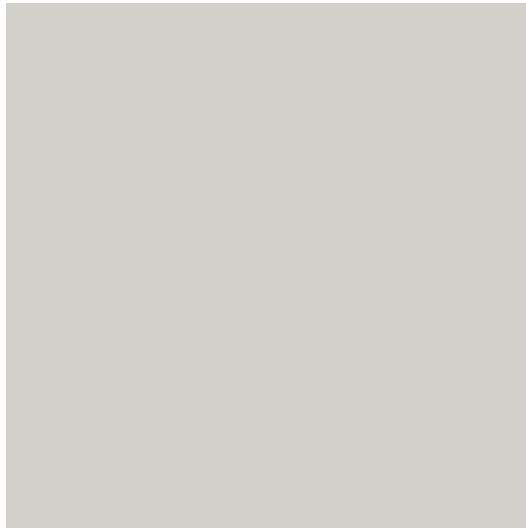
- Parede de pedra natural



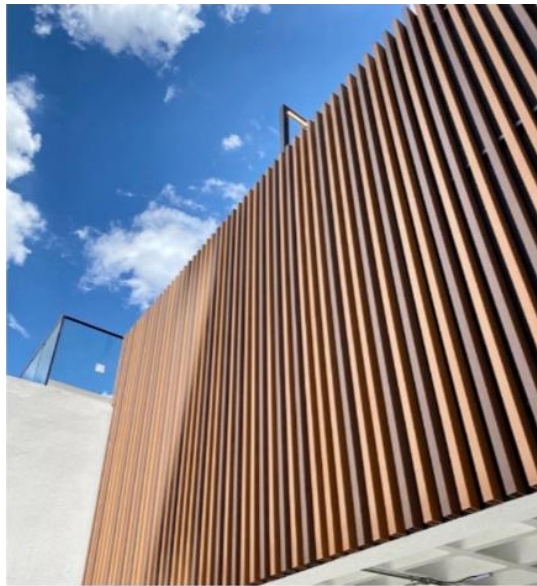
- Parede em lambri de madeira



- Parede pintada na cor Crômio – Suviniil



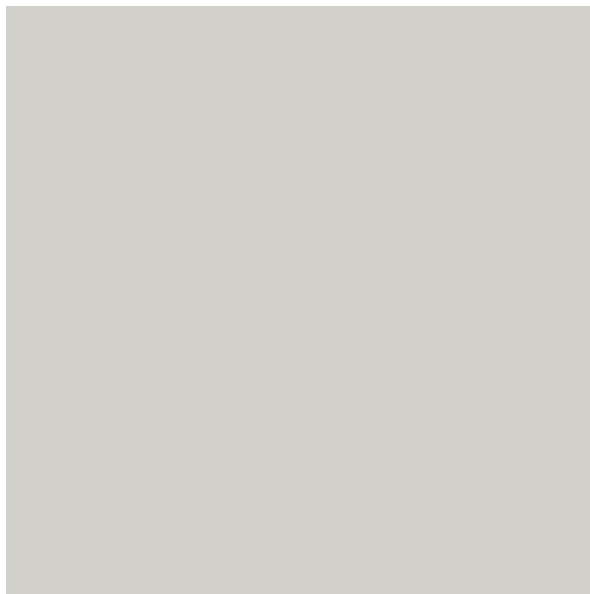
- Painéis ripados de madeira ecológica para exteriores – Arkos



- Forro:
 - Sistemas de forros para interiores com madeira ecológica – Arkos



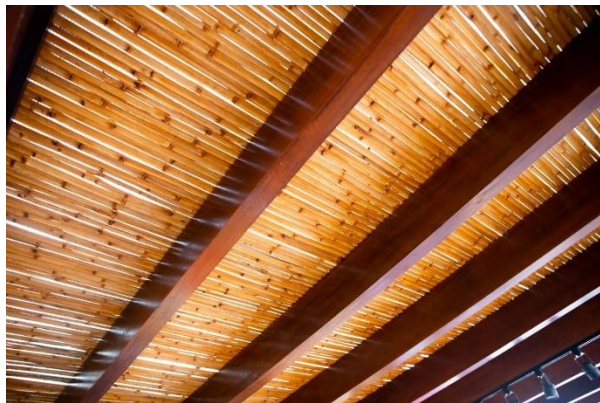
- Forro de gesso pintado na cor Crômio – Suviniil



- Forro de palha em fibra natural



- Forro de bambu



- Piscina
 - Revestimento Verano Esmeralda - Portobello



7.2.10 Diversos (Bancadas | Peitoris | Soleiras | Divisórias)

- Bancadas:

- Pedra Alpha Matte - Granos



- Alumínio



- Peitoris:

- Pedra Alpha Matte - Granos



- Soleiras e divisórias:

- Granito Exótico Negresco – Gramarcal



7.2.11 Louças | Acessórios | Metais Sanitários

- Cubas
 - Cuba Linha Retta LR-50 – Mecal



- Cuba Tanque CT-60 – Mecal



- Cuba de apoio retangular 500x400x130 – Docol



- Banheira
 - Banheira acrílica oval freestanding – Roca



- Bacias sanitárias
 - Bacia com caixa acoplada Lift – Docol



- Mictório

- Mictório Individual 58x33,5x27,5cm Louça Branco Eco – Celite



- Torneira

- Monocomando para cozinha Mangiare – Docol



- Torneira para banheiro Docol Stillo – Docol



- Torneira para banheiro de piso Dix – Docol



- Chuveiros
 - Bacia com caixa acoplada Lift – Docol



- Cabide
 - Cabide cromado Flat – Docol



- Papeleira

- Papeleira Flat – Docol



- Porta-toalhas

- Porta-toalhas bastão Docol Flat– Docol



7.2.12 Sistema de Climatização

- Ar-condicionado
 - Ar Condicionado Split Voice Dual Inverter 12000 Btus – LG



- Ventiladores

- Ventilador de Teto Personalizado Cidade - 3 pás Madeira Louro Pardo - Sem Iluminação - Ventdecor



8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cidade de Cajueiro da Praia apresenta constante crescimento do público jovem e de alto poder aquisitivo, buscando pelos serviços ofertados pela região da cidade, sejam os bares, restaurantes, praias ou esportes locais. Com isso, a tipologia de Hotel Boutique torna-se um diferencial dentre os outros serviços propostos na cidade, uma vez que se une ao perfil do público alvo da cidade uma proposta de Hotel exclusivo que enaltece os materiais e técnicas locais.

Ademais, diante do impacto da construção no meio ambiente torna-se necessário o uso de técnicas sustentáveis no desenvolvimento do projeto do hotel. Além disso, a fim de expressar a identidade regional, o projeto apresenta recursos que destacam os materiais e técnicas locais, apresentando a ancestralidade, memória e tradição do espaço no qual está inserido, conferindo um caráter único ao hotel.

Com isso, foi possível desenvolver um projeto que além de atender as necessidades, surpreende em seu perfil único de oferta de serviços e atividades, além de contribuir para o meio ambiente e envolver o usuário com o entorno de forma convidativa para explorá-lo.

9 CRONOGRAMA

ATIVIDADE	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Revisão bibliográfica					
Produção de capítulos					
Definição de sumário					
Levantamento fotográfico e planialtimétrico do terreno					
Programa de necessidades					
Elaboração do projeto arquitetônico					
Definir volumetria					
Revisão da redação e projeto arquitetônico					
Defesa do TFG					

REFERÊNCIAS

ABREU, Alexandre Sampaio. Um caminho de desafios e oportunidades. **Estudos em turismo: turismo e sustentabilidade**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 7, 2014.

ARCHDAILY. **Mirante do Gavião Amazon Lodge / Atelier O'Reilly**. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/759046/mirante-do-gaviao-amazon-lodge-atelier-oreilly>>. Acesso em: 11 de março de 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15401: Meios de Hospedagem: Sistema de gestão da sustentabilidade**. Rio de Janeiro, p. 78. 2012.

ATELIER O'REILLY ARCHITECTURE & PARTNERS. **Mirante Do Gavião Amazon Lodge**. Disponível em: < <https://atelieror.com/projetos/mirante-do-gaviao-amazon-lodge/>>. Acesso em: 11 de março de 2022.

BLOG DA ARQUITETURA. **Por que o bambu é considerado o 'aço verde' da construção civil**. Disponível em: < <https://blogdaarquitetura.com/por-que-o-bambu-e-considerado-o-aco-verde-da-construcao-civil/>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

CAMARGO, José Eduardo. A percepção do turista e suas escolhas sustentáveis. **Estudos em turismo: turismo e sustentabilidade**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 53-57, 2014.

DALÍ TRAVEL EXPERIENCE. **Kenoa Resort: Chic e Sustentável**. Disponível em: < <https://dalitravel.com.br/discover/kenoa-resort-chic-e-sustantavel/>>. Acesso em: 07 de março de 2022.

DONA ARQUITETA. **Kenoa Resort: onde a natureza e o luxo se encontram**. Disponível em: < <https://donaarquiteta.com.br/kenoa-resorts/>>. Acesso em: 07 de março de 2022.

FASTERM. **Seu hotel é sustentável? Quanto?** Disponível em: <<https://www.fasterm.com.br/blog/seu-hotel-e-sustentavel-quanto/>>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

GONZAGA, Marlone. Inovações para o turismo e o desenvolvimento sustentável. **Estudos em turismo: turismo e sustentabilidade**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 67-71, 2014.

GREEN VILLAGE. **O conforto da vida tropical em uma vila de bambu.** Disponível em: < <https://greenvillagebali.com/>>. Acesso em: 14 de março de 2022.

HOTÉIS DE LUXO BRASIL. **Mirante do Gavião.** Disponível em: < <https://www.hoteisdeluxobrasil.com.br/hotel/mirante-do-gaviao/>>. Acesso em: 11 de março de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Censo demográfico 2010.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2021.

KENOA. **Resort.** Disponível em: < <https://www.kenoaresort.com/resort/>>. Acesso em: 07 de março de 2022.

LYQUYNH BLOG. **Usos do bambu na construção sustentável.** Disponível em: <<https://lyquynhblog.wordpress.com/2016/03/13/uses-for-bamboo-in-sustainable-building/>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

MACÊDO, E.M.; RAMOS, R. G. **O desenvolvimento do turismo em Barra Grande, Piauí (Brasil) e seu significado para a comunidade local.** Penedo: Revista Iberoamericana, 2012.

MIRANTE DO GAVIÃO. **Arquitetura e Paisagismo.** Disponível em: < <https://mirantedogaviao.com.br/br/arquitetura-e-paisagismo/>>. Acesso em: 07 de março de 2022.

MIRANTE DO GAVIÃO. **O Lodge.** Disponível em: < <https://mirantedogaviao.com.br/br/o-lodge/>>. Acesso em: 07 de março de 2022.

MOTTA, A. et. al. **Conceituação de hotéis exclusivos.** Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica, v. 2, n. 4, 2007.

OLIVEIRA, A.; ABREU, J. Hotéis sustentáveis. **Estudos em turismo: turismo e sustentabilidade**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 17-23, 2014.

SANTOS, Antonio Oliveira. O setor tem muito de que se beneficiar. **Estudos em turismo: turismo e sustentabilidade**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5, 2014.

SILVA, Paloma Lima da. **O Uso Da Taipa De Pilão Na Arquitetura Contemporânea Como Bioconstrução.** Pesquisa no Programa Iniciação Científica - Universidade Paulista, Santana de Parnaíba - SP, 2018.

SPEIER, Jonathan Van. O desenvolvimento sustentável e o turismo. **Estudos em turismo: turismo e sustentabilidade**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 9-13, 2014.

TAVARES, F. O.; BREA, J. A. F. **Hotéis boutique: uma revisão da literatura**. Revista Tur., Visão e Ação, v. 20, n. 3, p. 419-432, 2018.

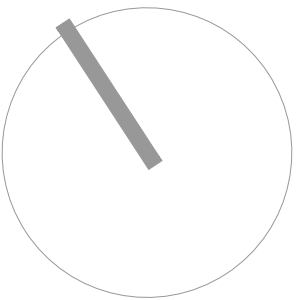


LAZULE HOTEL BOUTIQUE

PLANTAS TÉCNICAS



FAIXA LITORÂNEA



RUA DO CAVALO-MARINHO

RUA DO PEIXE-BOI

RUA PROJETADA

MAPA DE MACROLOCALIZAÇÃO



QUADRO DE ÁREAS

ÁREA TOTAL	3.015,79m²
(PAVIMENTO TÉRREO + PAVIMENTO SUPERIOR)	
ÁREA TÉRREO	2.401,73m²
ÁREA PAV. TIPO	614,06m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	3.015,79m²
ÁREA DE TERRENO	8.820,91m²
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,34
(ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO / ÁREA DO TERRENO)	
TAXA DE OCUPAÇÃO	27,22%
[(ÁREA TOTAL DE CONSTRUÇÃO PAV. TÉRREO) / ÁREA DO TERRENO]:	
*OBS.: TODAS AS ÁREAS COTADAS PODEM SER PROJETADAS PELA GRADE DE 1,00mx1,00m AMARRADA NO DESENHO.	



LEGENDA

PAGINAÇÃO DE PISO

DECK DE MADEIRA

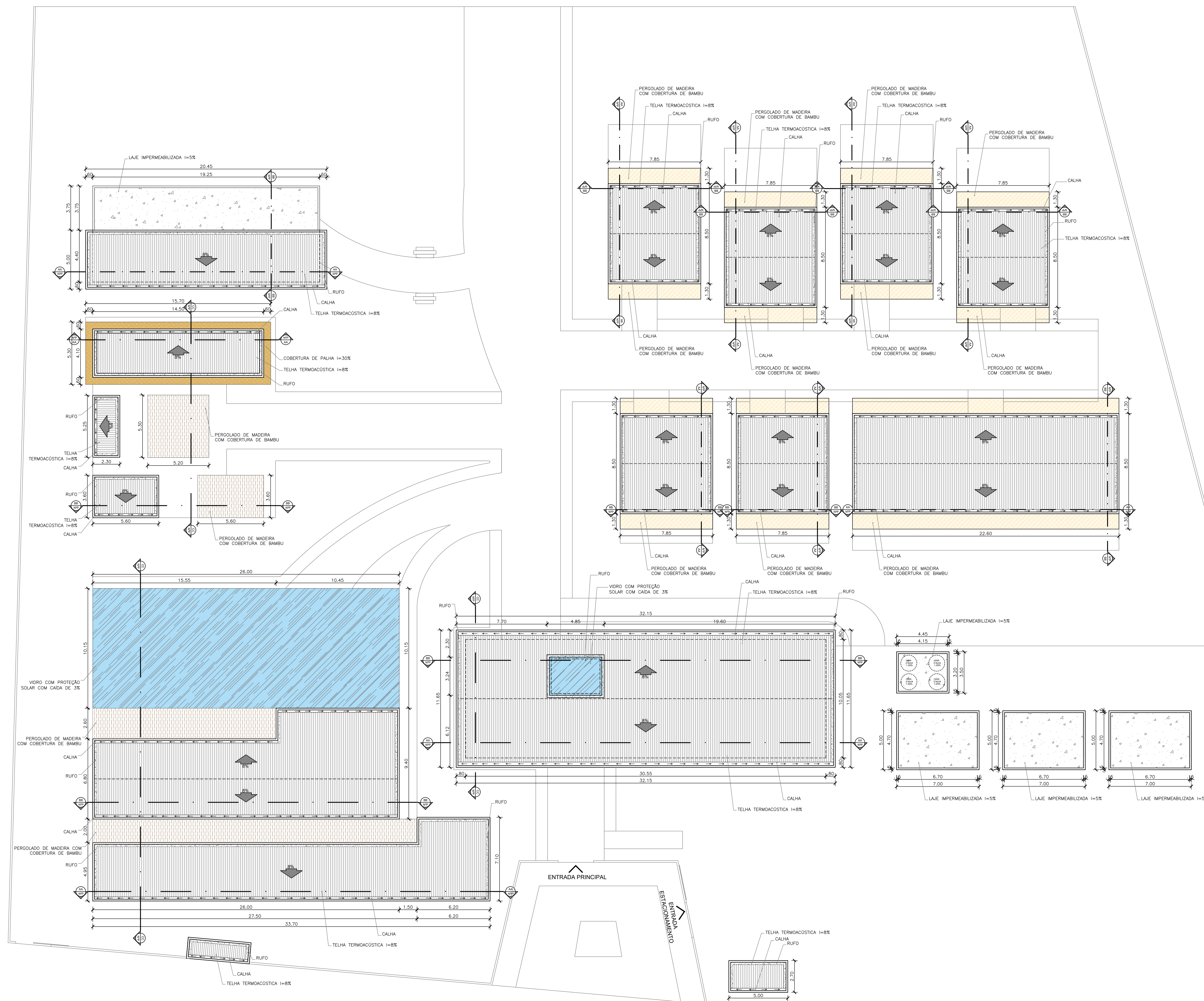
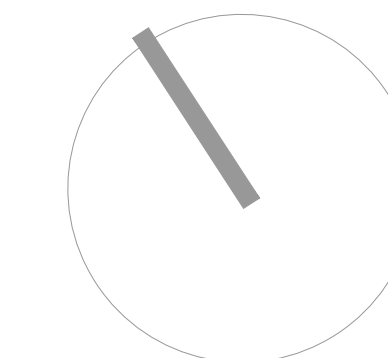
PISO CIMENTÍCIO

GRAMA EMERALDA

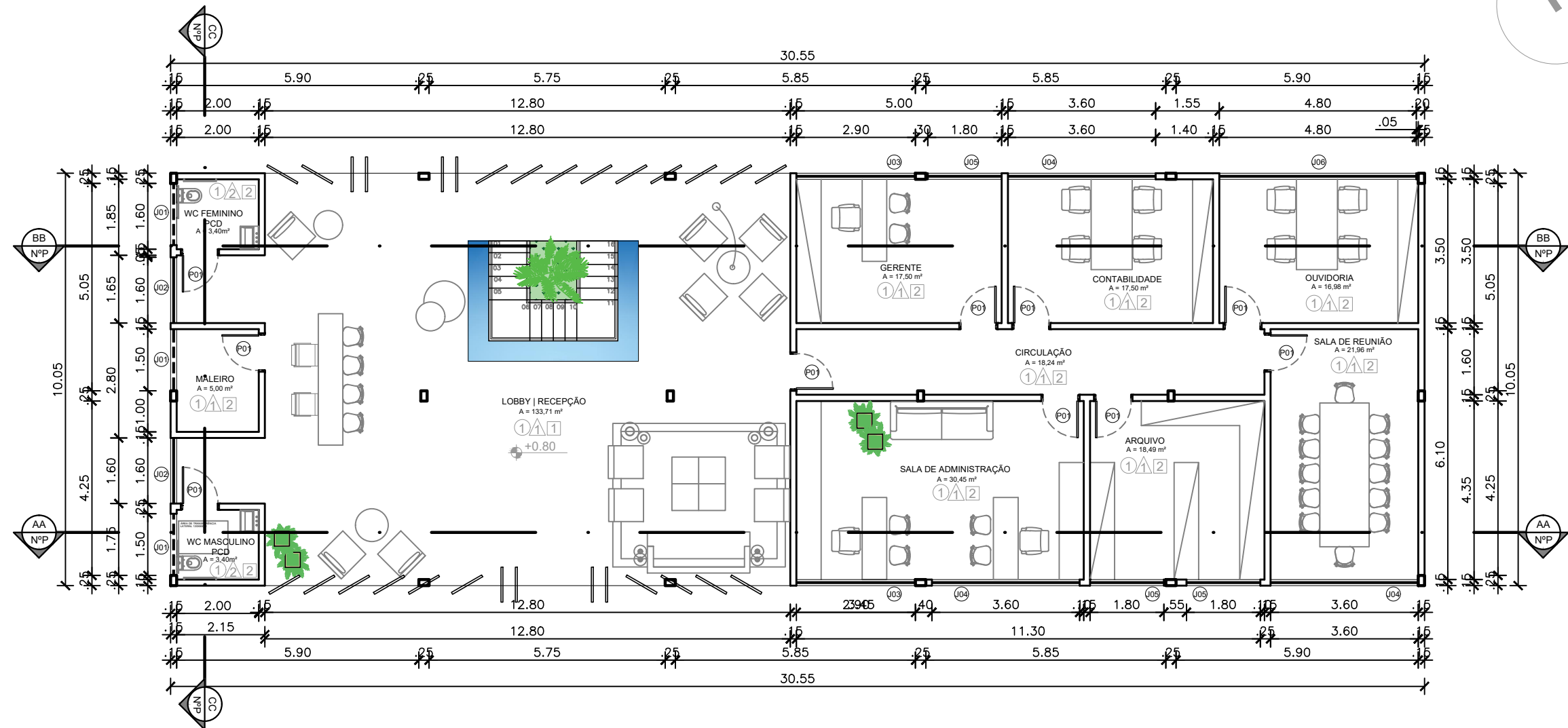
AREIA EXISTENTE

ELEMENTOS

ESPELHO D'ÁGUA



01 PLANTA DE COBERTURA
ESCALA: 1:125



01 PLANTA BAIXA | LOBBY E ADMINISTRAÇÃO
ESCALA 1:125

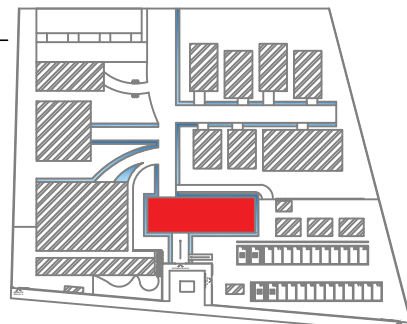
QUADRO DE ESQUADRIAS

SÍMBOLO	DIMENSÕES	MATERIAL	TIPO	QUANTIDADE
J01	1,50X0,50/1,60	Madeira e Vidro	Correr	3
J02	1,60X1,80/0,30	Madeira e Vidro	Correr	2
J03	2,90X1,80/0,30	Madeira e Vidro	Correr	2
J04	3,60X1,80/0,30	Madeira e Vidro	Correr	3
J05	1,80X1,80/0,30	Madeira e Vidro	Correr	3
J06	4,80X1,80/0,30	Madeira e Vidro	Correr	1
P01	0,90X2,10	Madeira	Abrir	10

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES

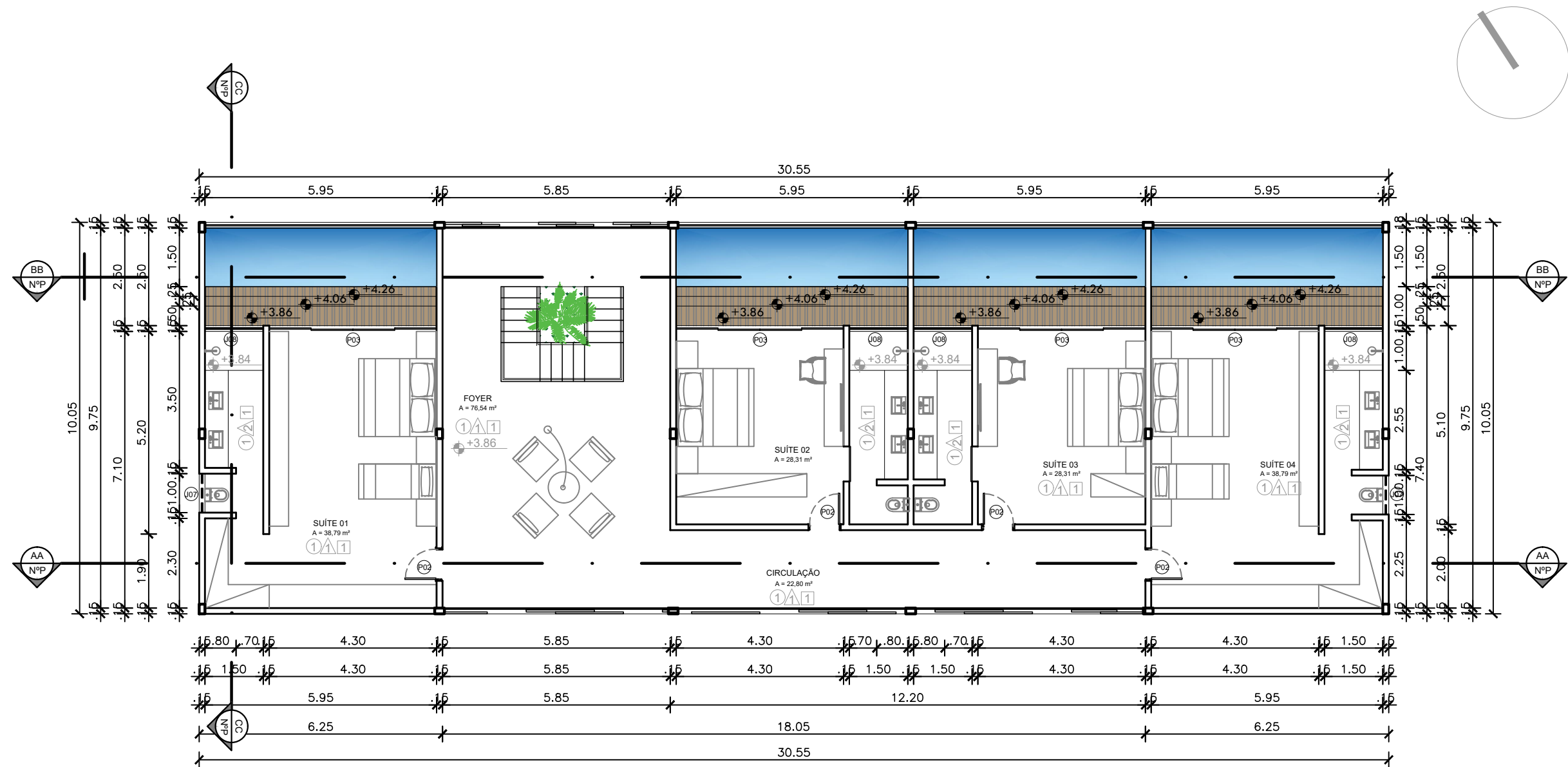
PISO	○
①	Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 - Portobello
PAREDE	△
△	Revestimento Stucco Veneziano Cinza Urbano - Ibratin
△	Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 - Portobello
FORRO	□
①	Forro em lambri de madeira
②	Forro de gesso pintado na cor Crômio - Suvinil

LOCAÇÃO SEM ESCALA



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO UNIFSA

DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSEI
ASSUNTO:	PLANTA BAIXA LOBBY E ADMINISTRAÇÃO	ESCALA:	1:125
ALUNO:	LUARA SOUSA	TURMA:	26T10A
		FOLHA:	04
		DATA:	JUNHO/22



01 PLANTA BAIXA | PAV. 02 E 03 APARTAMENTOS
ESCALA 1:125

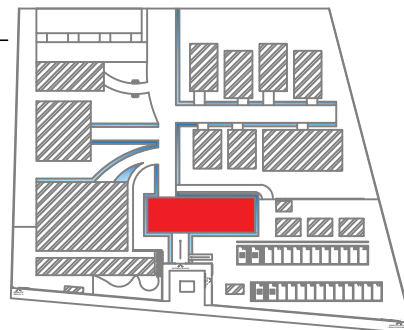
QUADRO DE ESQUADRIAS

SÍMBOLO	DIMENSÕES	MATERIAL	TIPO	QUANTIDADE
J07	1,00X0,50/1,60	Madeira e Vidro	Correr	2
J08	1,50X1,80/0,30	Madeira e Vidro	Correr	4
P02	0,80X2,10	Madeira	Abrir	4
P03	4,30X2,10	Madeira	Abrir	4

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES

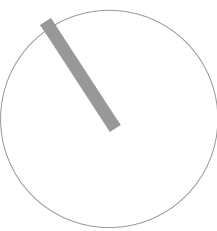
PISO	○
○	Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 - Portobello
PAREDE	△
△	Revestimento Stucco Veneziano Cinza Urbano - Ibratin
△	Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 - Portobello
FORRO	□
□	Forro em lambri de madeira

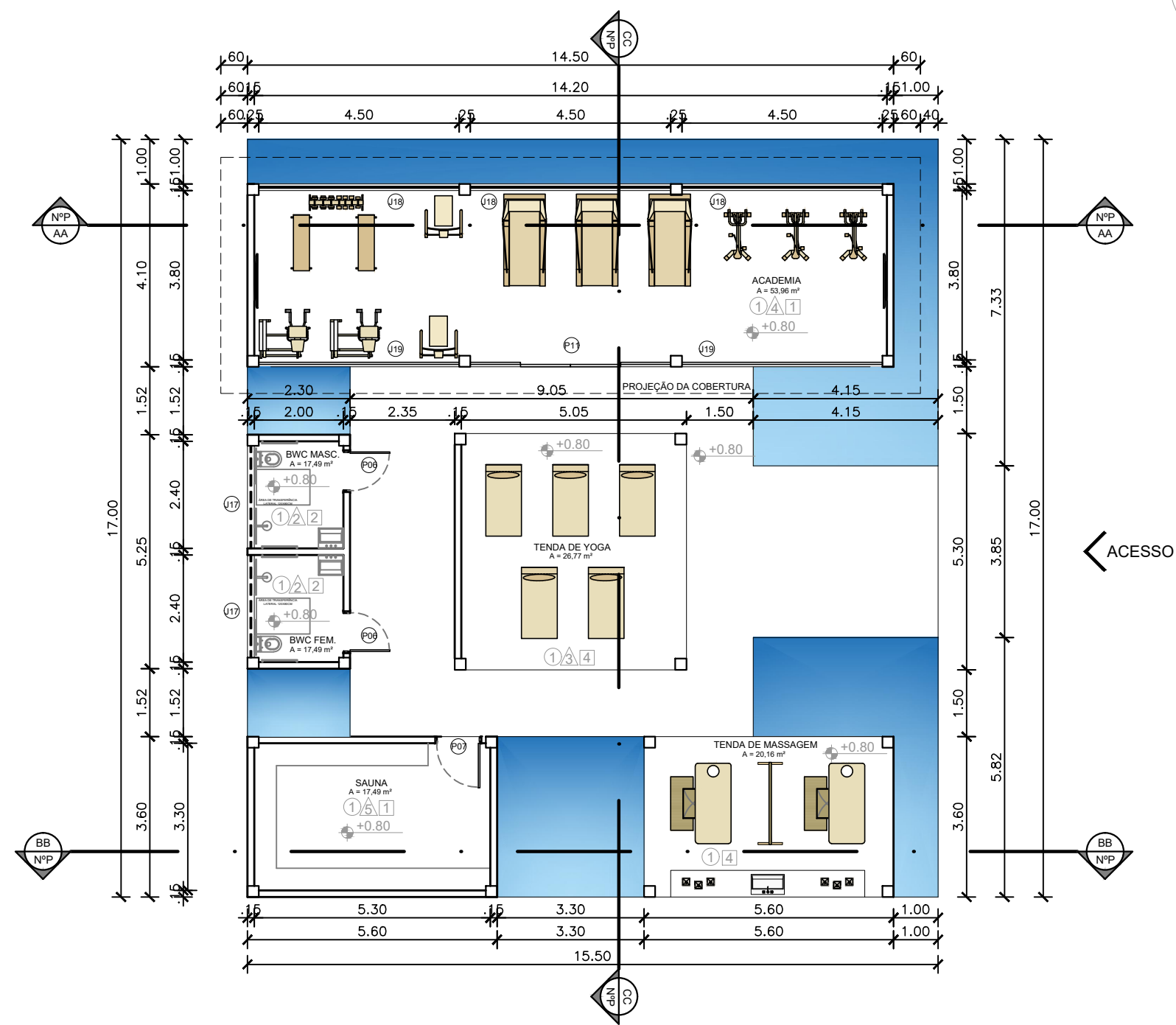
LOCAÇÃO SEM ESCALA



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO UNIFSA

DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSI		
ASSUNTO:	PLANTA BAIXA PAV. 02 E 03 - APARTAMENTOS	ESCALA:	1:125	FOLHA:	05
ALUNO:	LUARA SOUSA	TURMA:	26T10A	DATA:	JUNHO/22

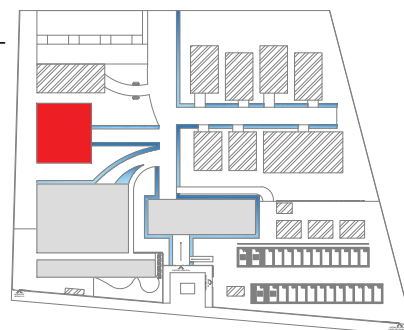




01 PLANTA BAIXA | SPA
ESCALA 1:125

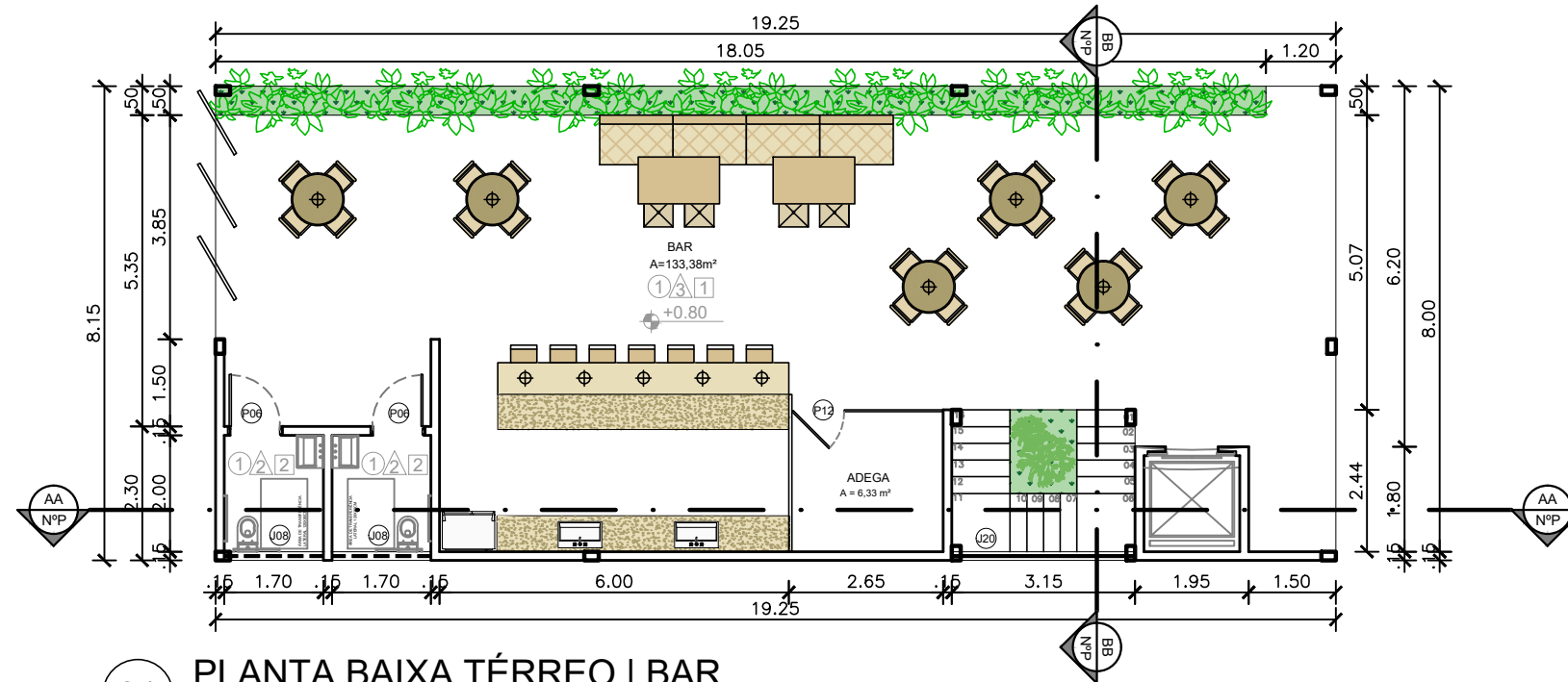
QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES				
PISO	○			
①	Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 - Portobello			
PAREDE	△			
△	Revestimento Stucco Veneziano Cinza Urbano - Ibratin			
△	Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 - Portobello			
△	Parede em taipa de pilão			
△	Parede de pedra natural			
△	Parede em lambri de madeira			
FORRO	□			
1	Forro em lambri de madeira			
2	Forro de gesso pintado na cor Crômio - Suvinil			
3	Forro de palha em fibra natural			
4	Forro de bambu			
QUADRO DE ESQUADRIAS				
SIMBOLO	DIMENSÕES	MATERIAL	TIPO	QUANTIDADE
J17	2,30X0,50/1,60	Madeira e Vidro	Correr	2
J18	4,50X1,80/0,30	Madeira e Vidro	Correr	3
J19	4,50X1,80/0,30	Madeira e Vidro	Fixo	2
P06	0,90X2,10	Madeira	Abrir	2
P07	1,00X2,10	Madeira	Abrir	1
P11	4,50X2,10	Madeira e Vidro	Abrir	1

LOCAÇÃO
SEM ESCALA

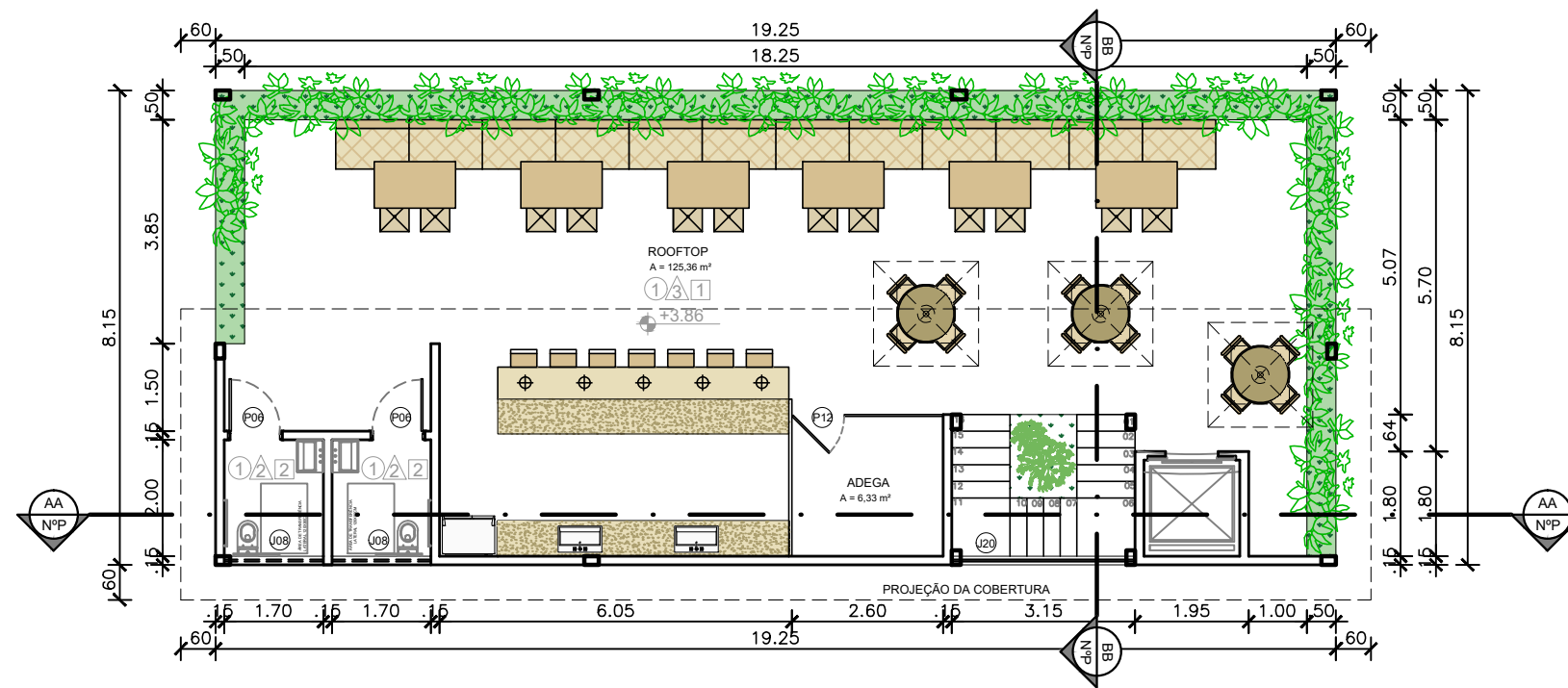


CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
UNIFSA

DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSEI
ASSUNTO:	PLANTA BAIXA SPA	ESCALA:	1:125
		FOLHA:	07
ALUNO:	LUARA SOUSA	TURMA:	26T10A
		DATA:	JUNHO/22



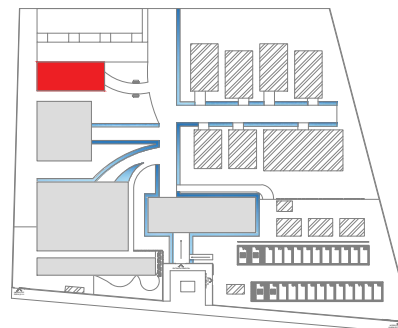
01 PLANTA BAIXA TÉRREO | BAR
ESCALA 1:125



02 PLANTA BAIXA ROOFTOP
ESCALA 1:125

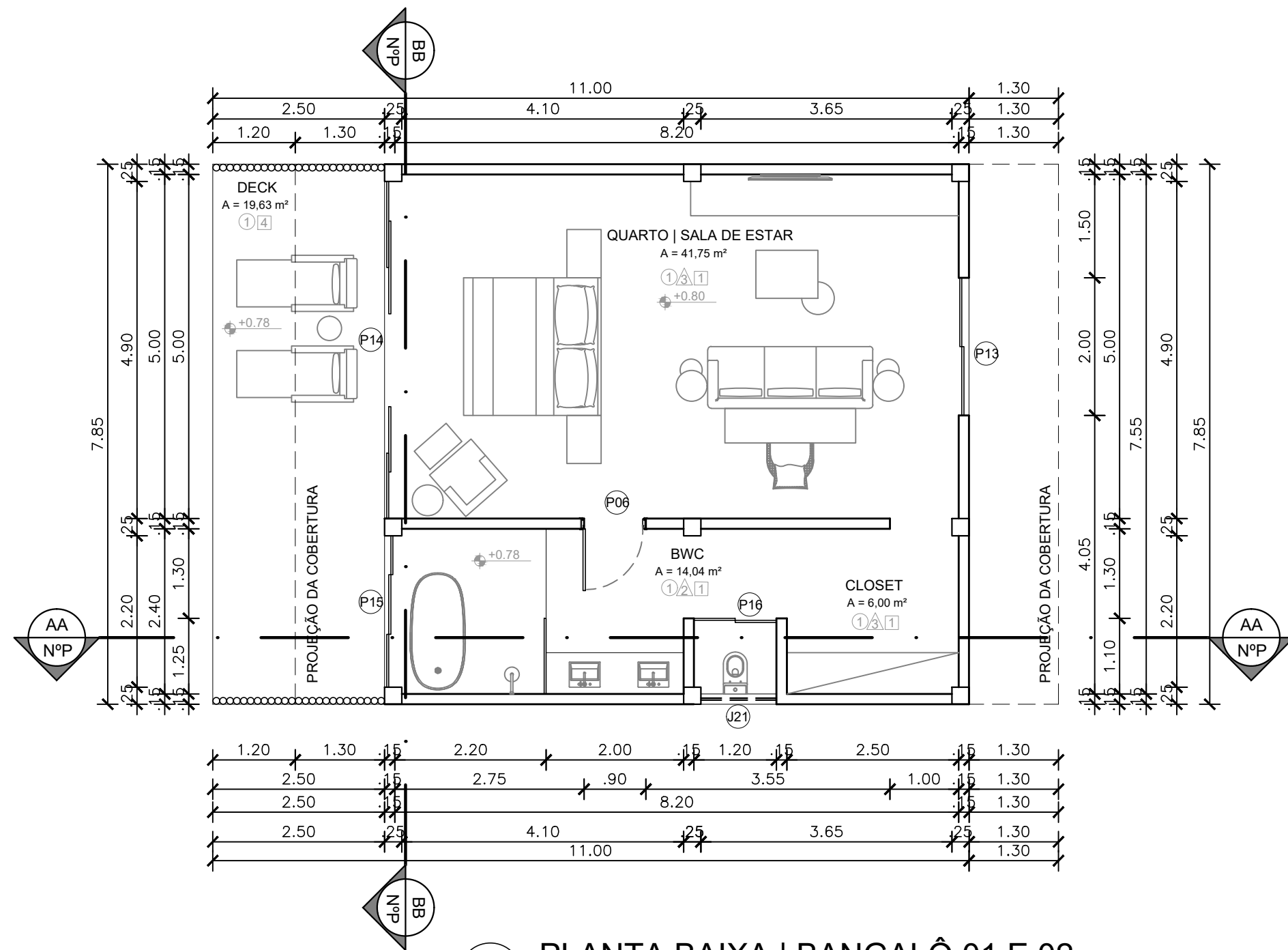
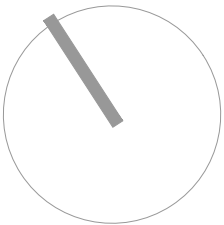
QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES				
PISO	○			
①	Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 - Portobello			
PAREDE	△			
△	Revestimento Stucco Veneziano Cinza Urbano - Ibratin			
△	Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 - Portobello			
△	Parede em taipa de pilão			
△	Parede de pedra natural			
△	Parede em lambri de madeira			
FORRO	□			
1	Forro em lambri de madeira			
2	Forro de gesso pintado na cor Crômio - Suvinil			
3	Forro de palha em fibra natural			
4	Forro de bambu			
QUADRO DE ESQUADRIAS				
SÍMBOLO	DIMENSÕES	MATERIAL	TIPO	QUANTIDADE
J08	1,70X0,45/1,60	Madeira e Vidro	Correr	4
J20	3,15X1,80/0,30	Madeira e Vidro	Fixo	2
P06	0,90X2,10	Madeira	Abrir	4
P12	0,90X2,10	Vidro	Abrir	2

LOCAÇÃO
SEM ESCALA



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
UNIFSA

DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSEI
ASSUNTO:	PLANTA BAIXA BAR E ROOFTOP	ESCALA:	1:125
ALUNO:	LUARA SOUSA	TURMA:	26T10A
		FOLHA:	08
		DATA:	JUNHO/22

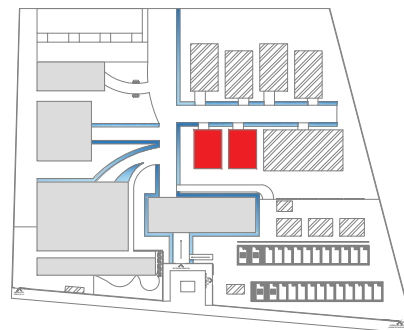


01 PLANTA BAIXA | BANGALÔ 01 E 02
ESCALA 1:75

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES	
PISO	○
①	Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 - Portobello
PAREDE	△
△	Revestimento Stucco Veneziano Cinza Urbano - Ibratin
△	Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 - Portobello
△	Parede em taipa de pilão
△	Parede de pedra natural
△	Parede em lambri de madeira
FORRO	□
①	Forro em lambri de madeira
②	Forro de gesso pintado na cor Crômio - Suvinil
③	Forro de palha em fibra natural
④	Forro de bambu

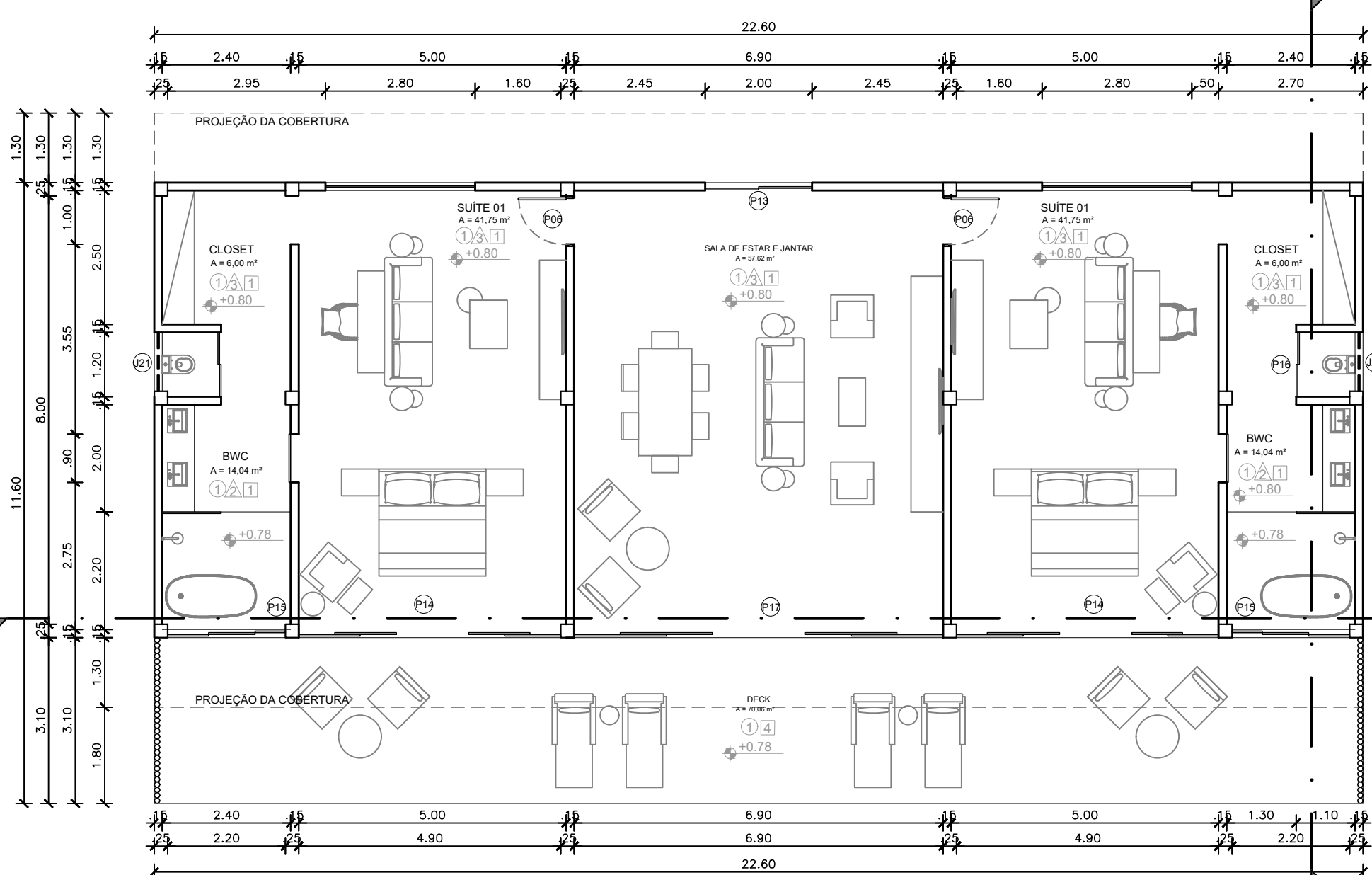
QUADRO DE ESQUADRIAS				
SÍMBOLO	DIMENSÕES	MATERIAL	TIPO	QUANTIDADE
J21	1,10X0,50/1,60	Madeira e Vidro	Fixo	1
P06	0,90X2,10	Madeira	Abrir	1
P13	2,00X2,10	Madeira e Vidro	Correr	1
P14	4,90X2,10	Madeira e Vidro	Correr	1
P15	2,20X2,10	Madeira e Vidro	Correr	1
P16	1,20X2,10	Madeira	Correr	1

LOCAÇÃO
SEM ESCALA



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
UNIFSA

DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSEI
ASSUNTO:	PLANTA BAIXA BANGALÔ 01 02	ESCALA:	1:75
ALUNO:	LUARA SOUSA	TURMA:	26T10A
		FOLHA:	09
		DATA:	JUNHO/22

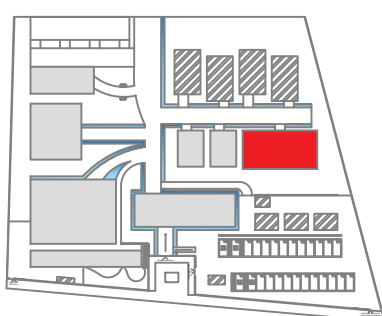


01 PLANTA BAIXA | BANGALÔ 03
ESCALA 1:100

QUADRO DE ESQUADRIAS				
SÍMBOLO	DIMENSÕES	MATERIAL	TIPO	QUANTIDADE
J21	1,10X0,50/1,60	Madeira e Vidro	Fixo	2
P06	0,90X2,10	Madeira	Abrir	2
P13	2,00X2,10	Madeira e Vidro	Abrir	1
P14	4,90X2,10	Madeira e Vidro	Correr	2
P15	2,20X2,10	Madeira e Vidro	Correr	2
P16	1,20X2,10	Madeira	Correr	1
P17	6,90X2,10	Madeira e Vidro	Correr	1

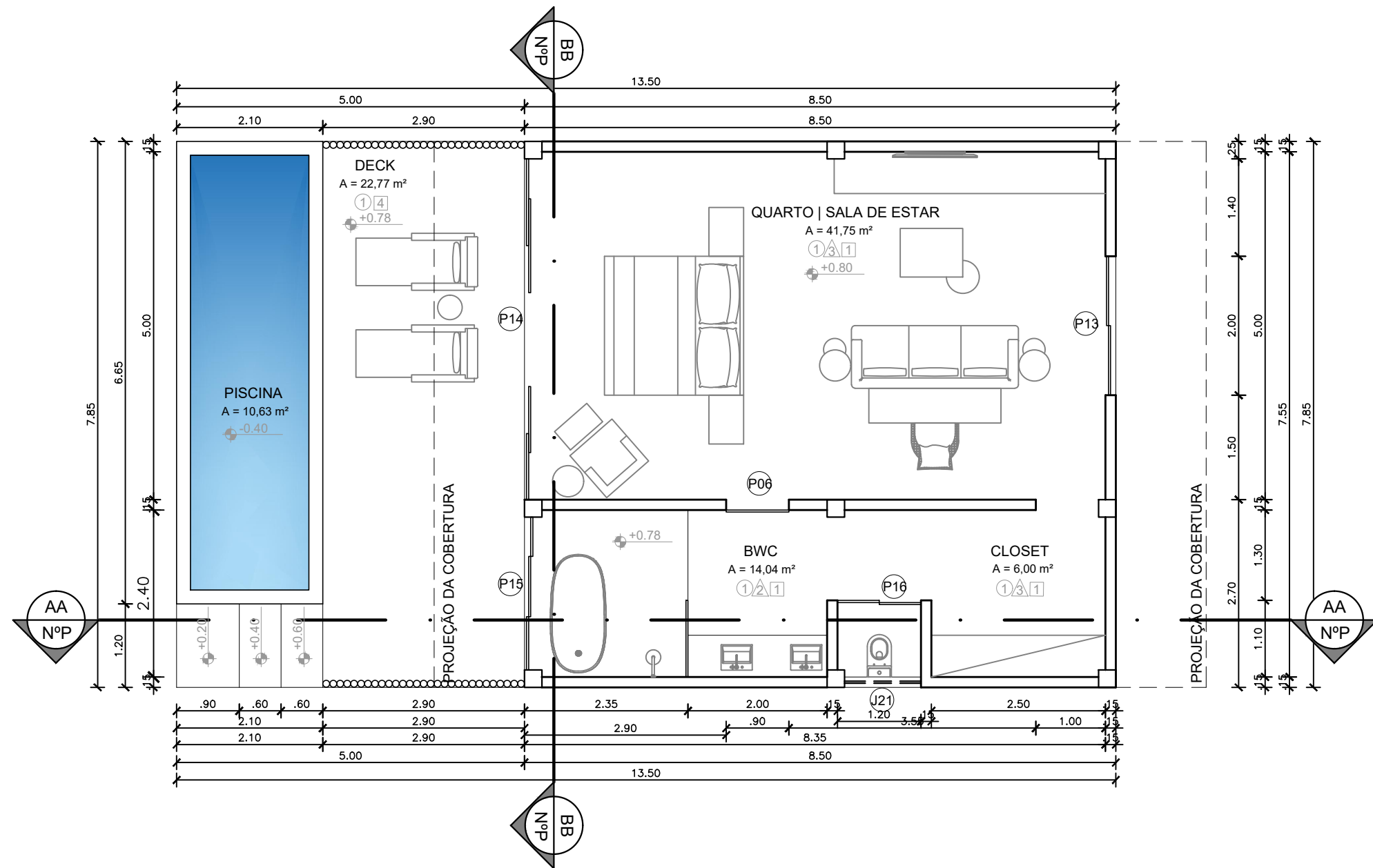
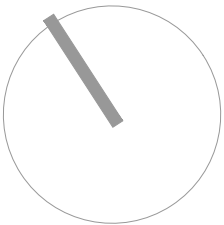
QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES	
PISO	☐ Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 - Portobello
PAREDE	☐ Revestimento Stucco Veneziano Cinza Urbano - Ibratin
	☐ Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 - Portobello
	☐ Parede em taipa de pilão
	☐ Parede de pedra natural
	☐ Parede em lambrí de madeira
FORRO	☐ Forro em lambrí de madeira
	☐ Forro de gesso pintado na cor Crômio - Suvinil
	☐ Forro de palha em fibra natural
	☐ Forro de bambu

LOCAÇÃO
SEM ESCALA



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO UNIFSA

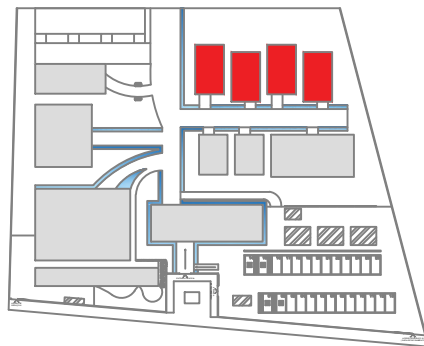
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSEI
ASSUNTO:	PLANTA BAIXA BANGALÔ 03	ESCALA:	1:100
		FOLHA:	10
ALUNO:	LUARA SOUSA	TURMA:	26T10A
		DATA:	JUNHO/22



01 PLANTA BAIXA | BANGALÔS 04 AO 07
ESCALA 1:75

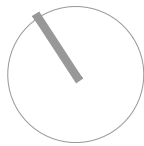
QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES				
PISO	○			
①		Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 - Portobello		
PAREDE	△			
△		Revestimento Stucco Veneziano Cinza Urbano - Ibratin		
△		Porcelanato Esmaltado Natural St Martin 90x90 - Portobello		
△		Parede em taipa de pilão		
△		Parede de pedra natural		
△		Parede em lambri de madeira		
FORRO	□			
1		Forro em lambri de madeira		
2		Forro de gesso pintado na cor Crômio - Suvinil		
3		Forro de palha em fibra natural		
4		Forro de bambu		
QUADRO DE ESQUADRIAS				
SÍMBOLO	DIMENSÕES	MATERIAL	TIPO	QUANTIDADE
J21	1,10X0,50/1,60	Madeira e Vidro	Fixo	1
P06	0,90X2,10	Madeira	Abrir	1
P13	2,00X2,10	Madeira e Vidro	Correr	1
P14	4,90X2,10	Madeira e Vidro	Correr	1
P15	2,20X2,10	Madeira e Vidro	Correr	1
P16	1,20X2,10	Madeira	Correr	1

LOCAÇÃO
SEM ESCALA

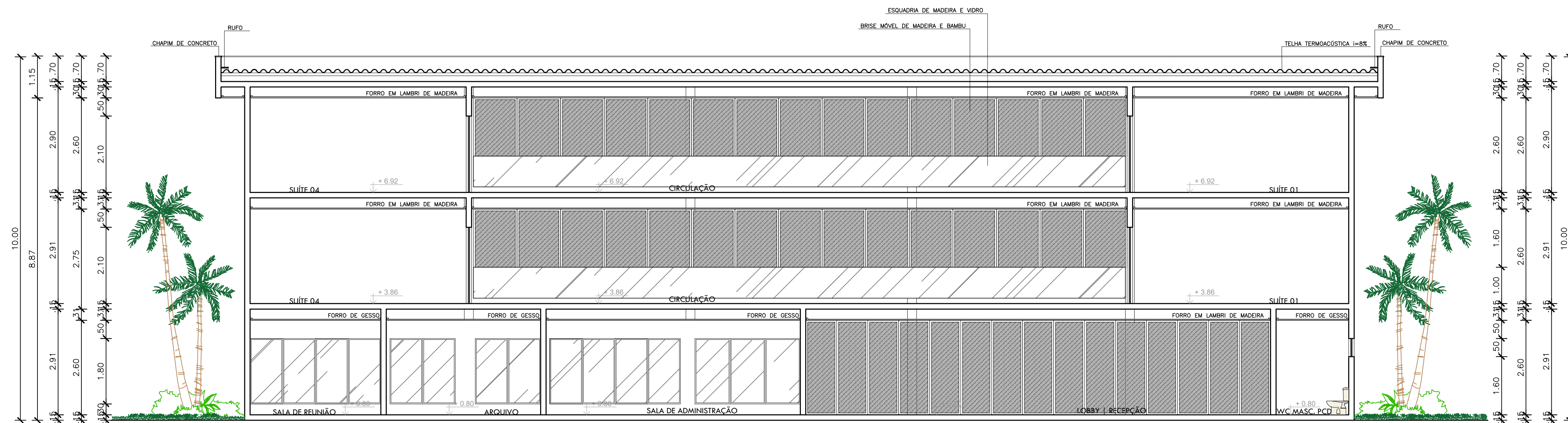


CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
UNIFSA

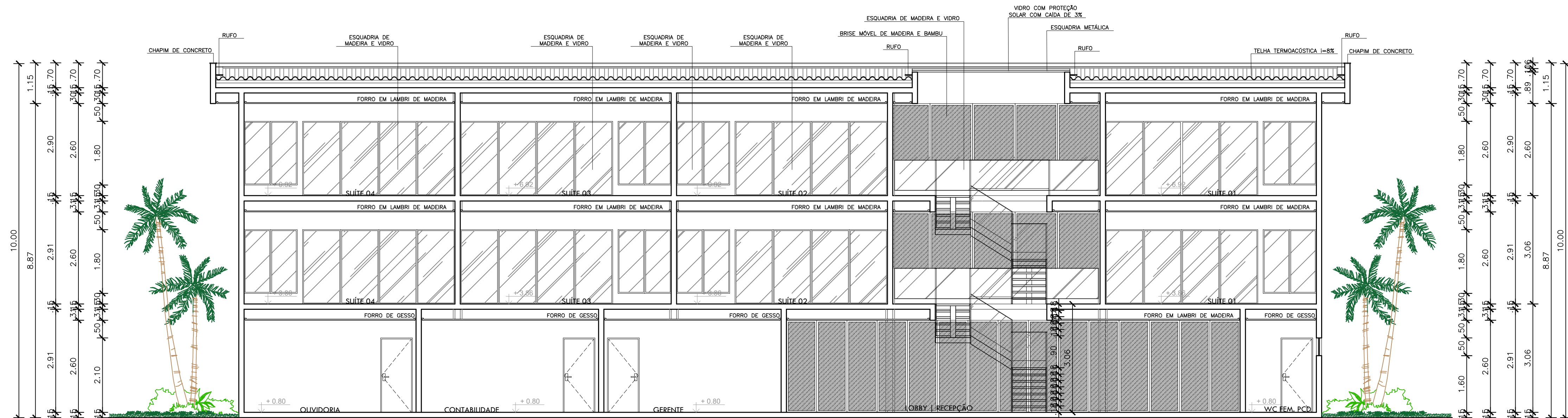
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSEI
ASSUNTO:	PLANTA BAIXA BANGALÔS 04 AO 07	ESCALA:	1:75
		FOLHA:	11
ALUNO:	LUARA SOUSA	TURMA:	26T10A
		DATA:	JUNHO/22



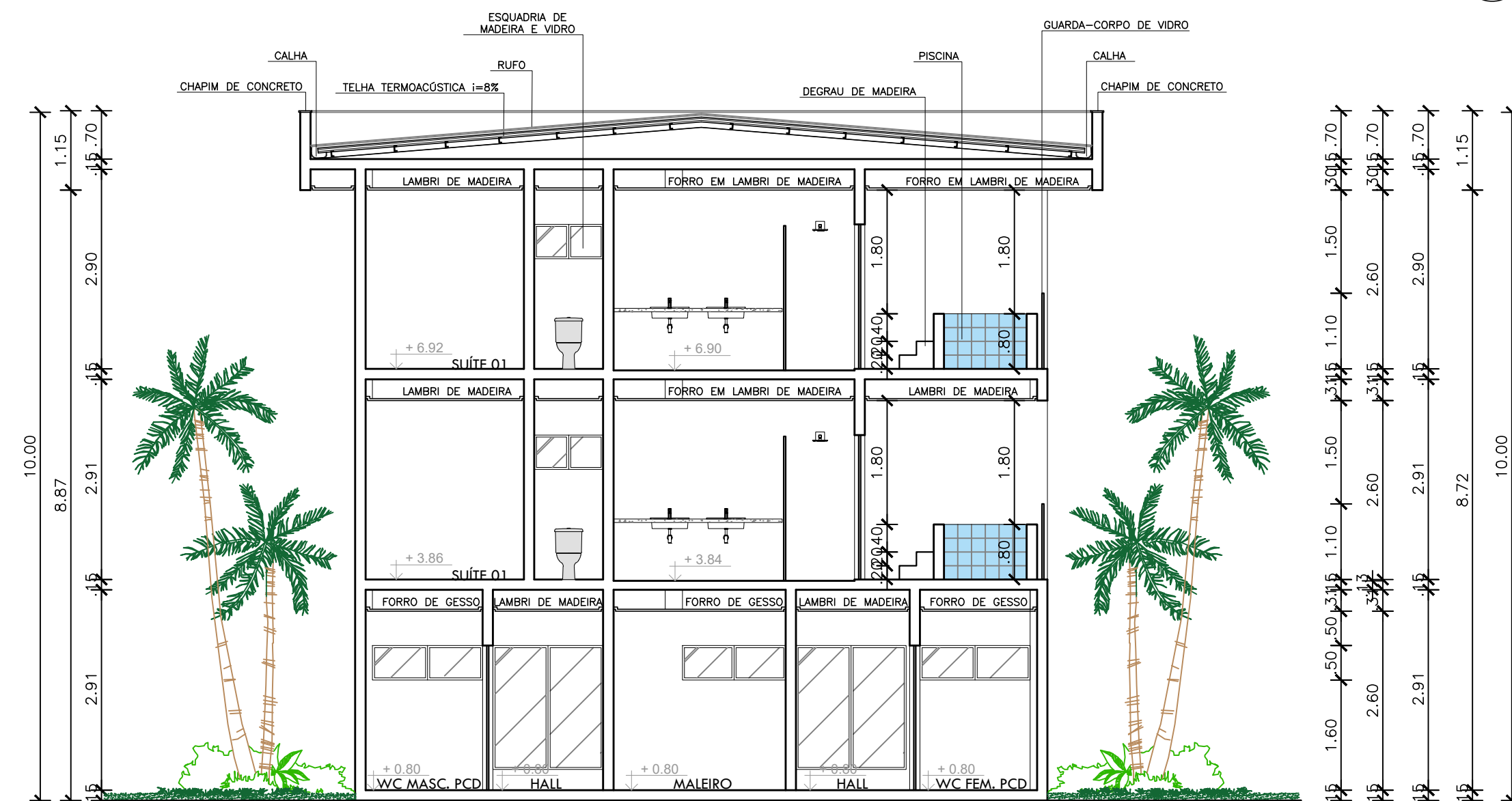
TURMA: 26T10A DATA: JUNHO/22



01 CORTE AA
ESCALA 1:75



02 CORTE BB
ESCALA 1:75

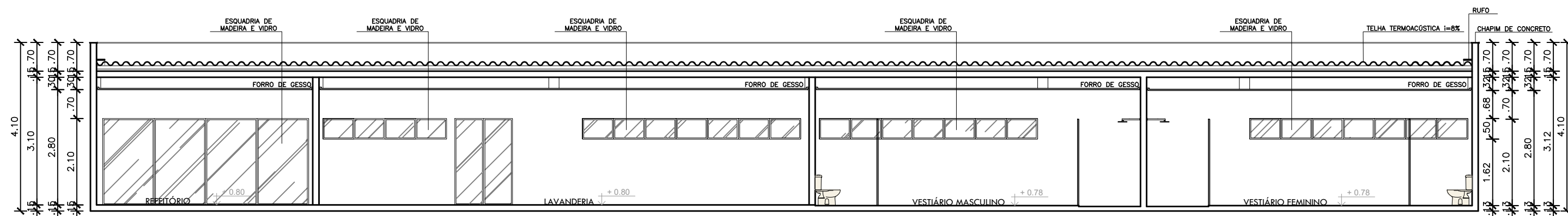


03 CORTE CC
ESCALA 1:75

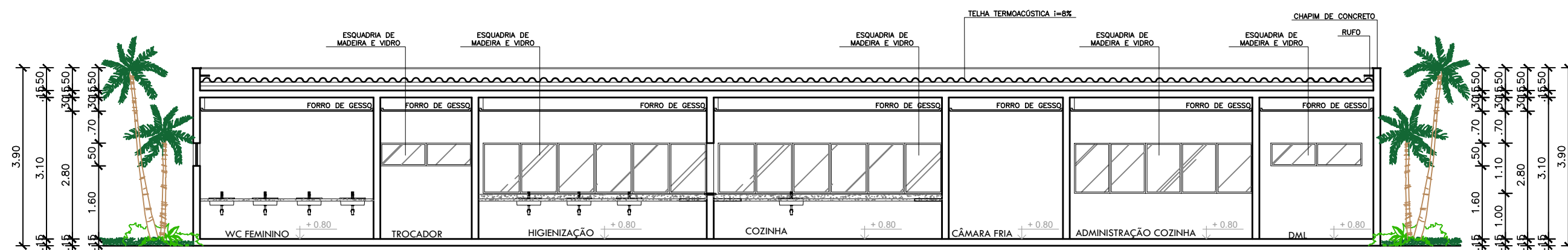


CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
UNIFSA

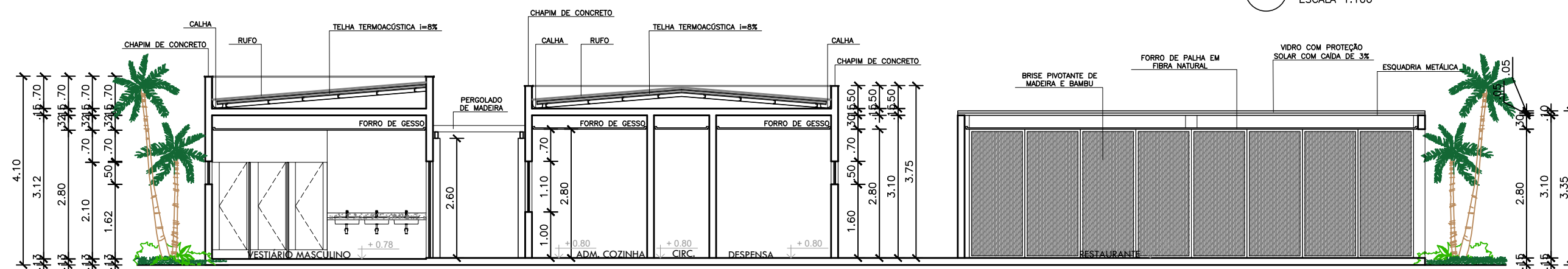
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA:	26T10A
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	DOCENTE:	IGO YOSSEI
ENDEREÇO:	CAJUEIRO DA PRAIA - PI		
ASSUNTO:	CORTES APARTAMENTOS	FOLHA:	13
ALUNO:	LUARA SOUSA	DATA:	JUNHO/22
		ESCALA:	1:75



01 CORTE AA
ESCALA 1:100



02 CORTE BB
ESCALA 1:100

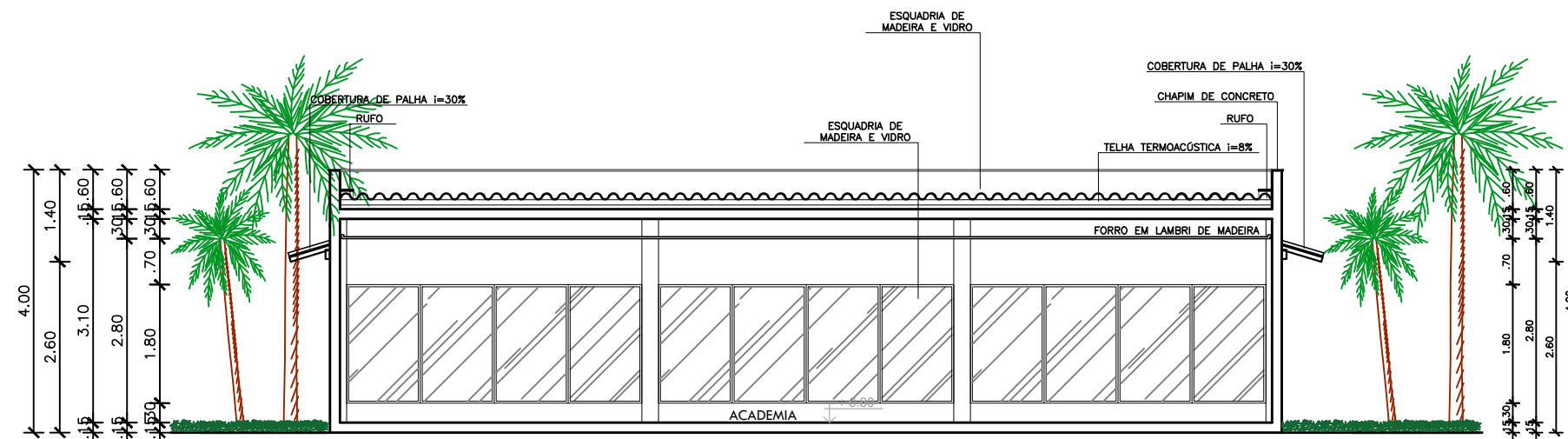


03 CORTE CC
ESCALA 1:100

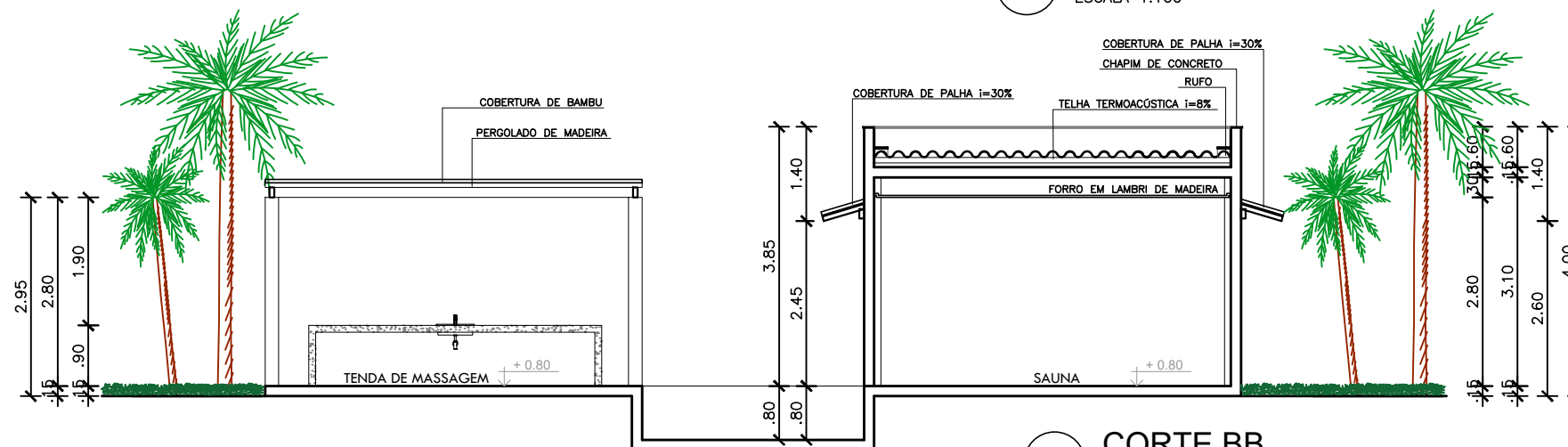


CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO UNIFSA

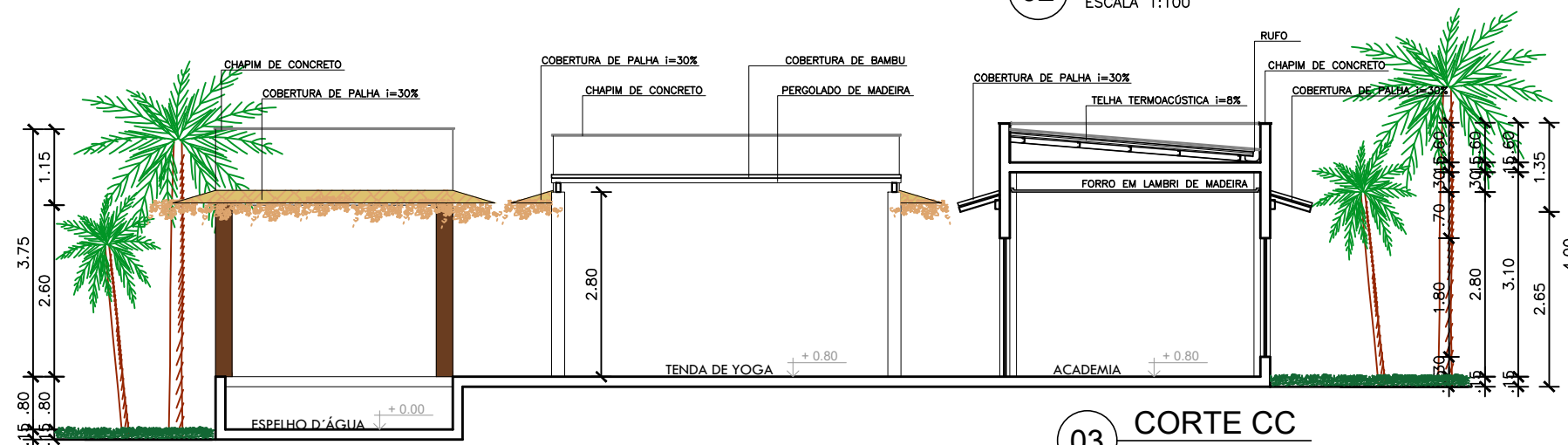
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSE
ASSUNTO:	CORTES RESTAURANTE COZINHA SERVIÇO	ESCALA:	1:100
ALUNO:	LUARA SOUSA	TURMA:	26T10A
		FOLHA:	14
		DATA:	JUNHO/22



01 CORTE AA
ESCALA 1:100



02 CORTE BB
ESCALA 1:100



03 CORTE CC
ESCALA 1:100



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO UNIFSA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR: IGO YOSSE

ASSUNTO: CORTES | SPA

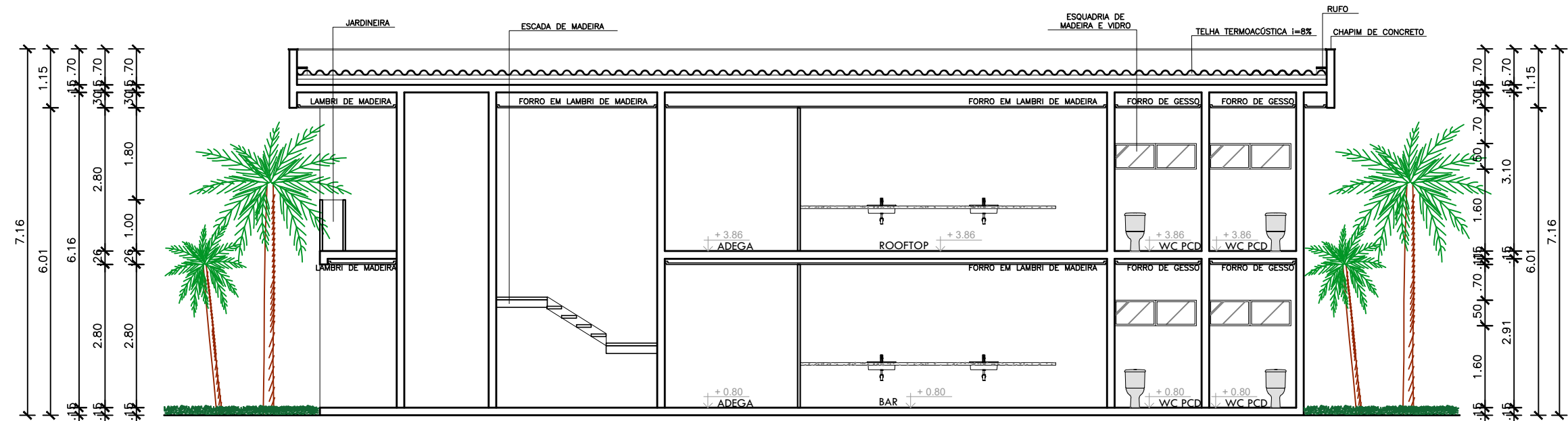
ESCALA: 1:100

FOLHA: 15

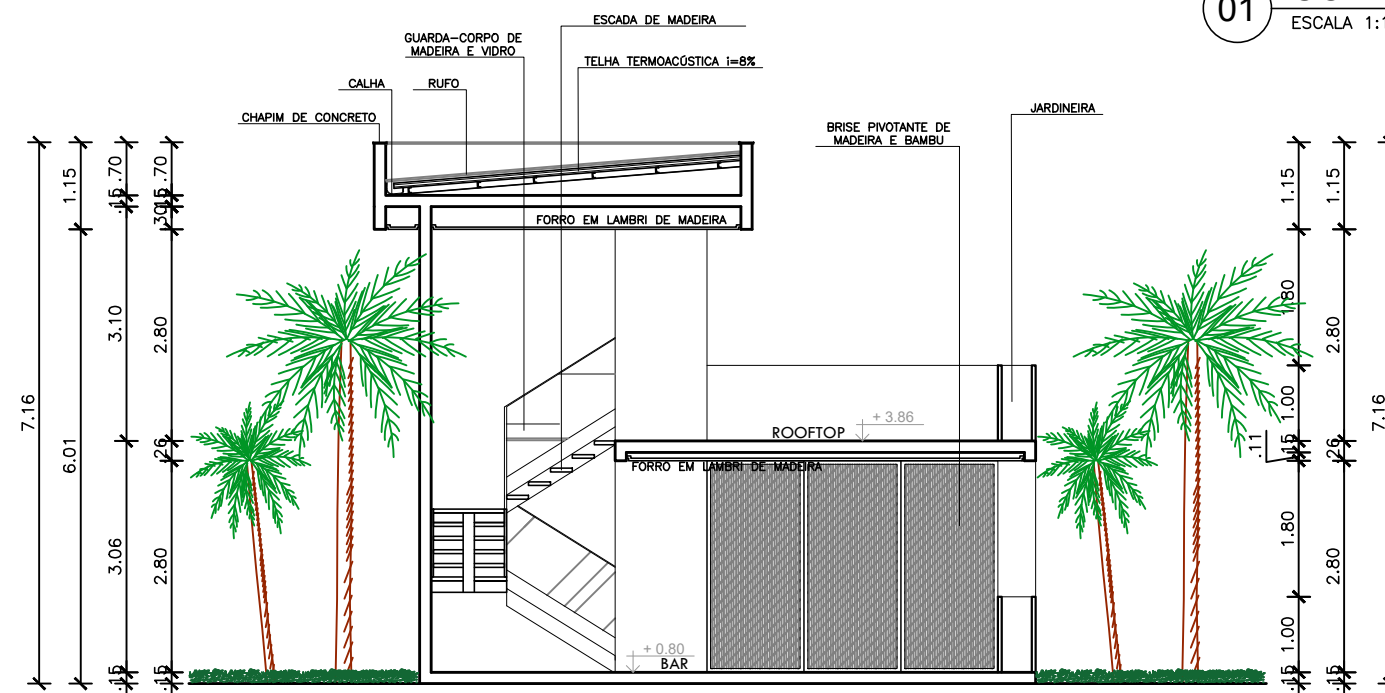
ALUNO: LUARA SOUSA

TURMA: 26T10A

DATA: JUNHO/22



01 CORTE AA
ESCALA 1:100



02 CORTE BB
ESCALA 1:100



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO UNIFSA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR: IGO YOSSE

ASSUNTO: CORTES | BAR

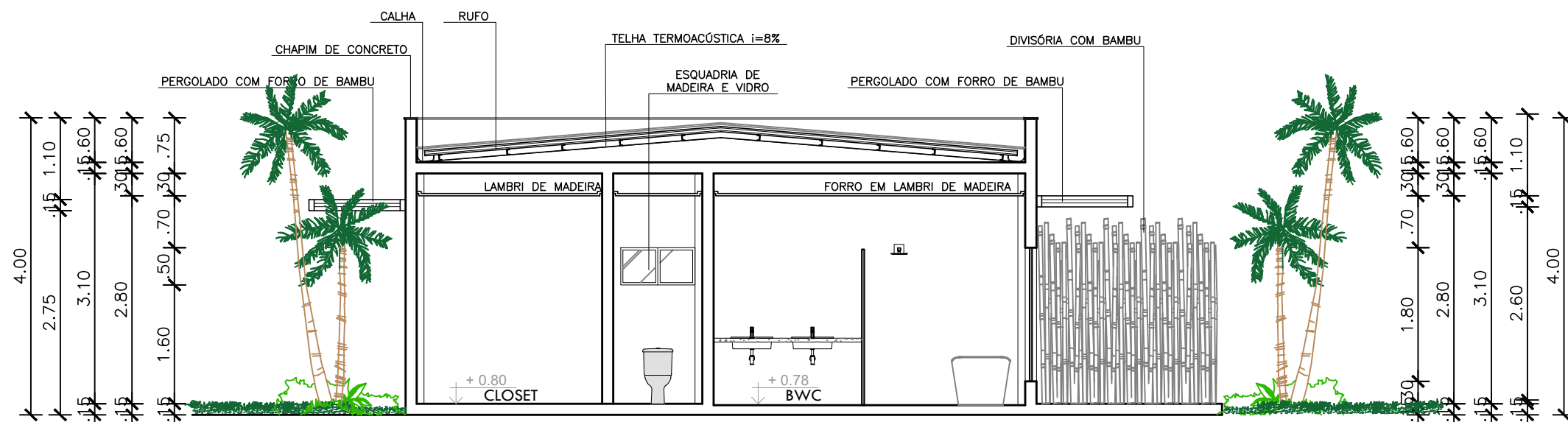
ESCALA: 1:100

FOLHA: 16

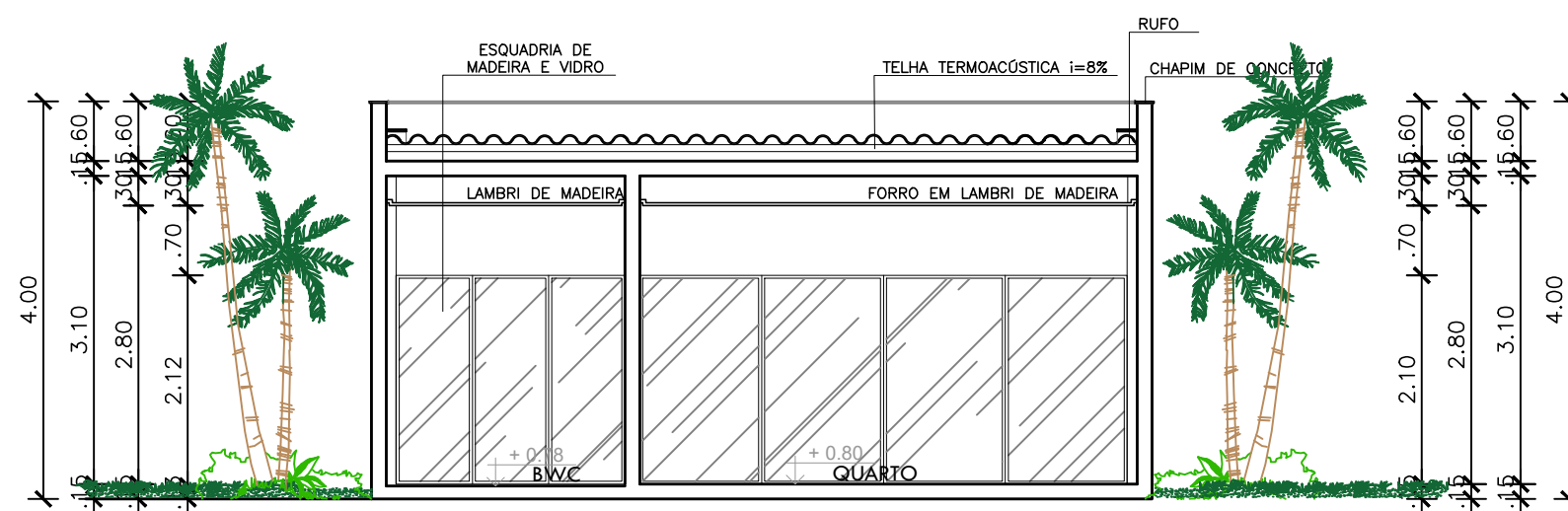
ALUNO: LUARA SOUSA

TURMA: 26T10A

DATA: JUNHO/22



01 CORTE AA
ESCALA 1:75

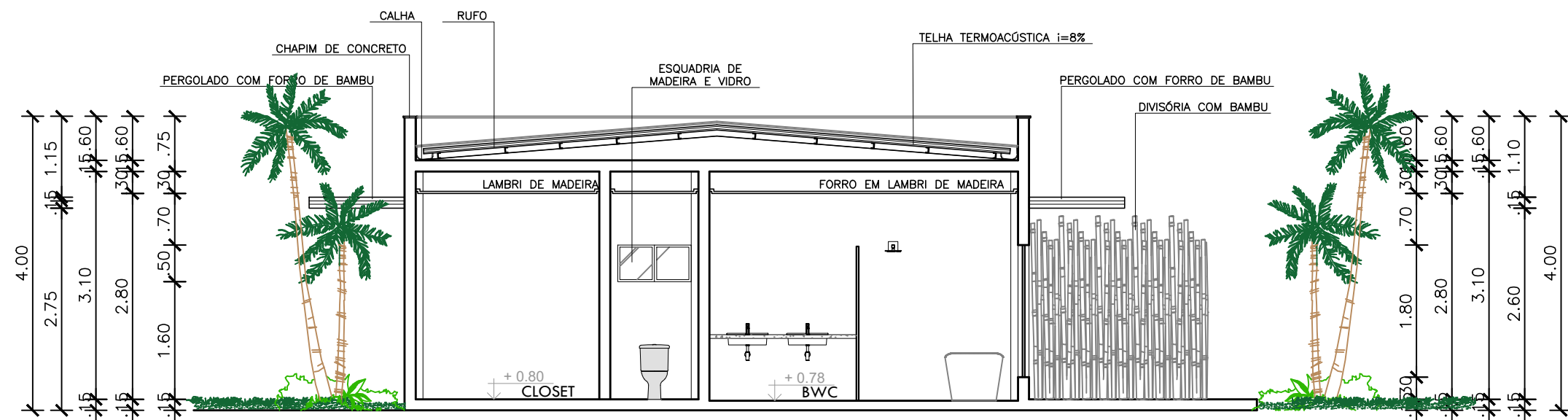
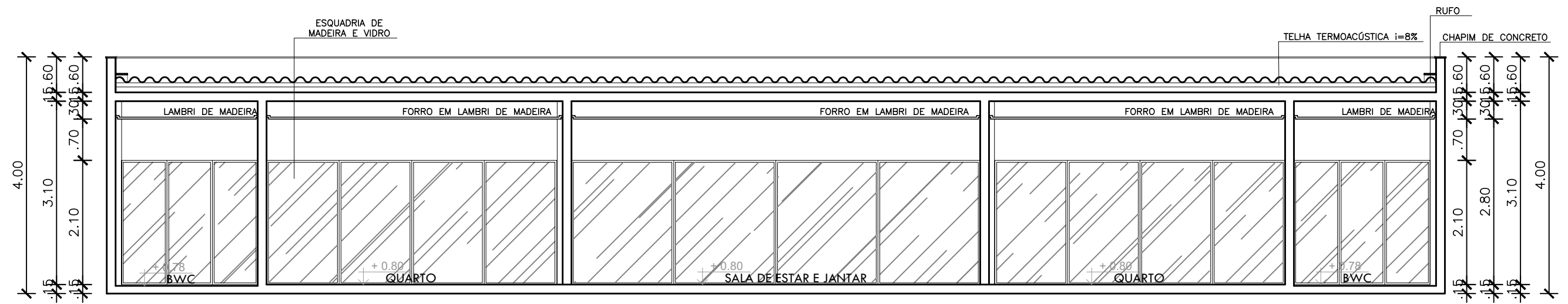


02 CORTE BB
ESCALA 1:75



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
UNIFSA

DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSEI
ASSUNTO:	CORTES BANGALÔS 01 E 02	ESCALA:	1:75
ALUNO:	LUARA SOUSA	TURMA:	26T10A
		FOLHA:	17
		DATA:	JUNHO/22



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
UNIFSA

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ORIENTADOR: IGO YOSSI

ASSUNTO: **CORTES | BANGALÔ 03**

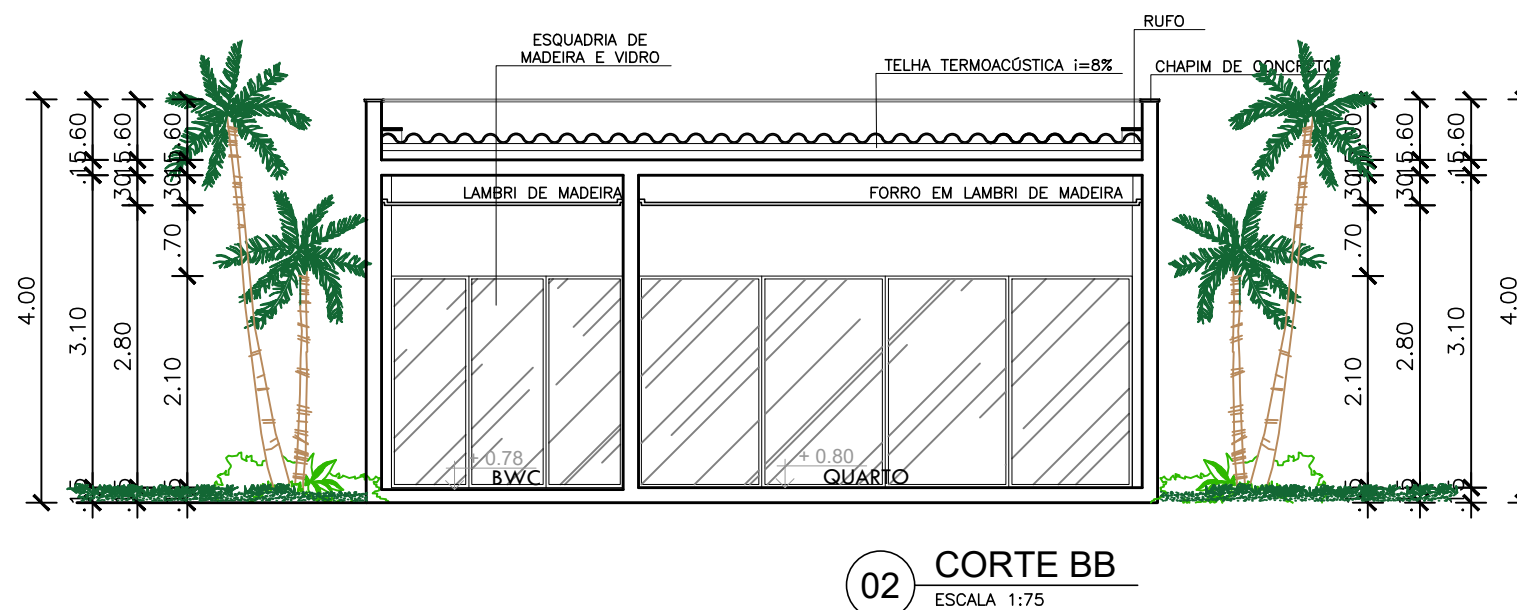
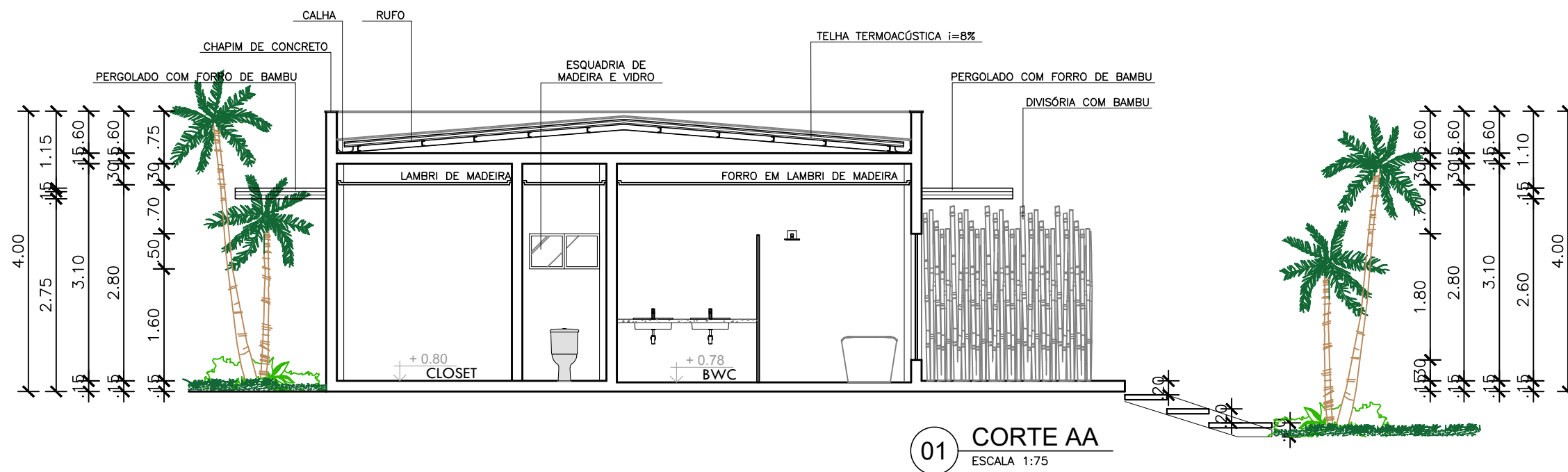
ESCALA:
1:75

FOLHA: 18

ALUNO: LUARA SOUSA

TURMA:
26T10A

DATA: JUNHO/22



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO UNIFSA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR: IGO YOSHI

ASSUNTO: CORTES | BANGALÔS 04 AO 07

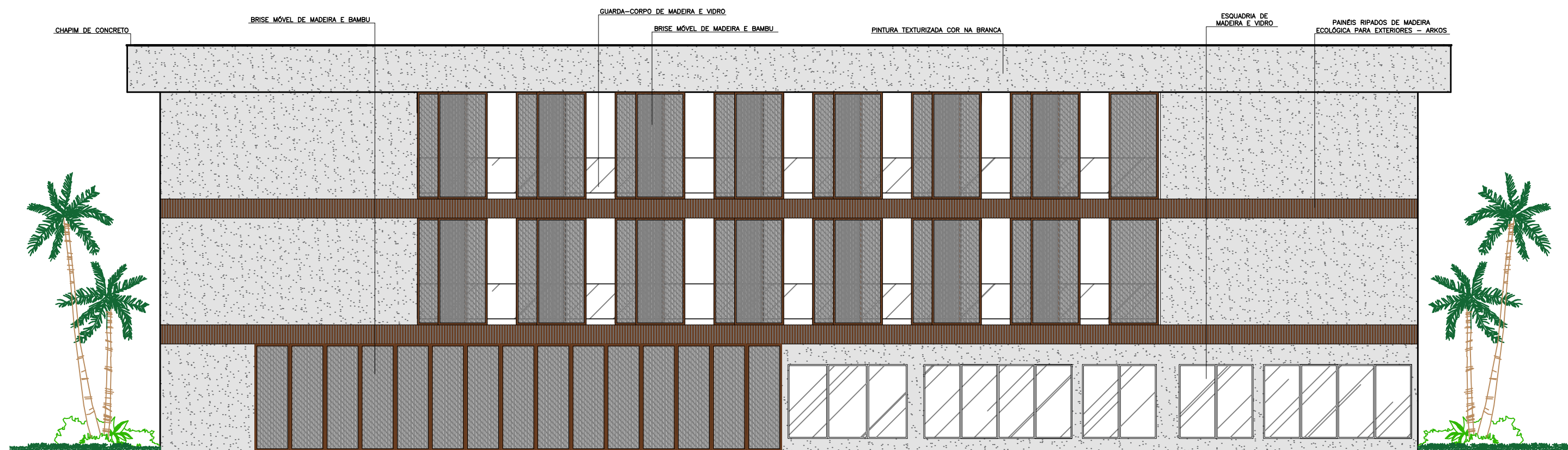
ESCALA: 1:75

FOLHA: 19

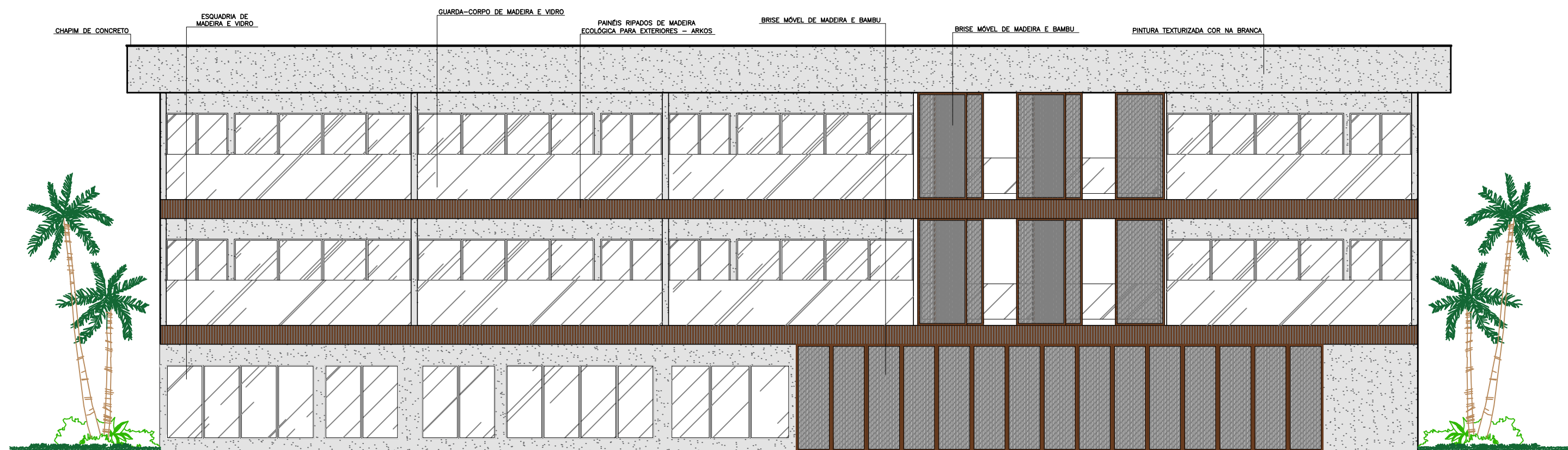
ALUNO: LUARA SOUSA

TURMA: 26T10A

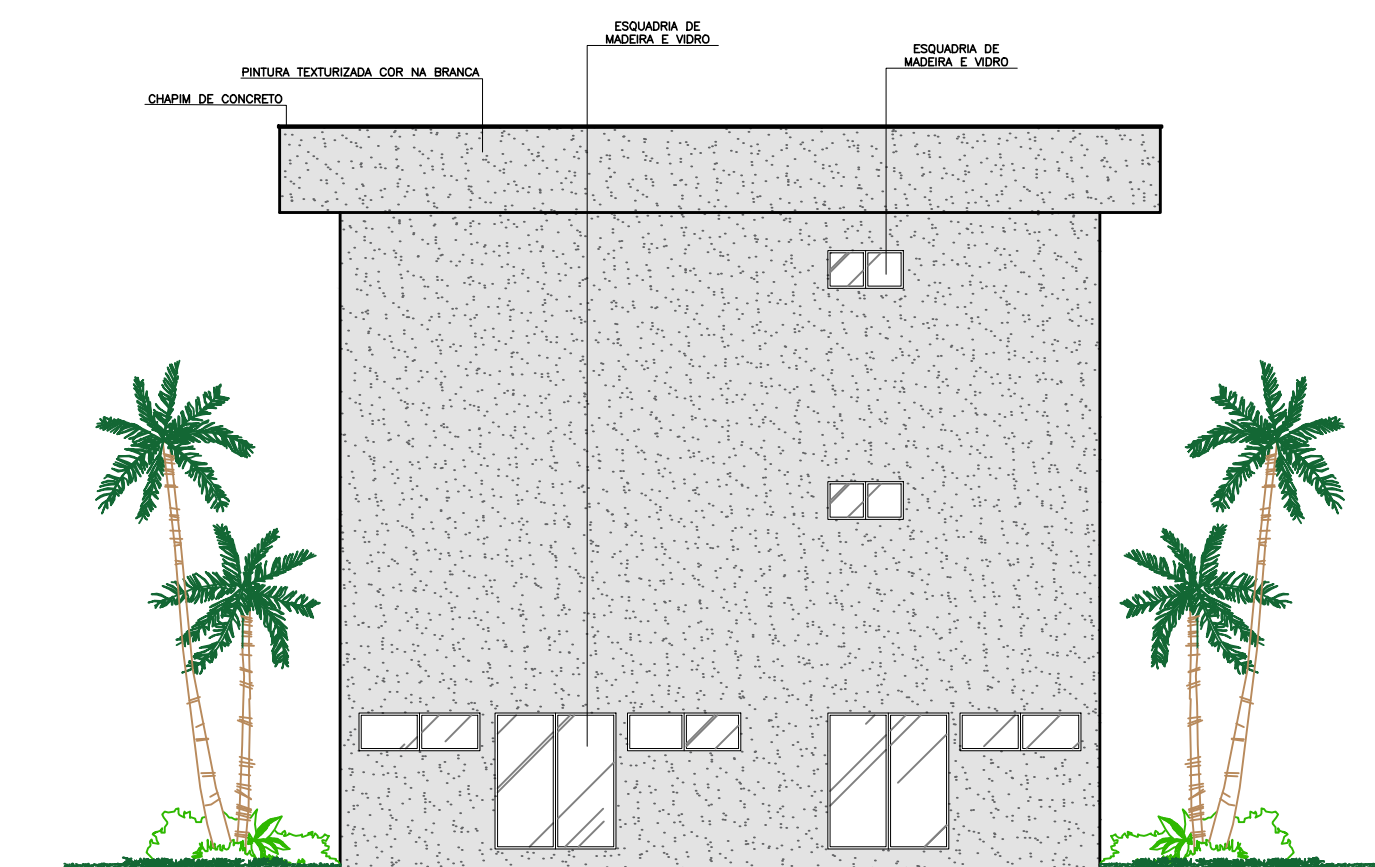
DATA: JUNHO/22



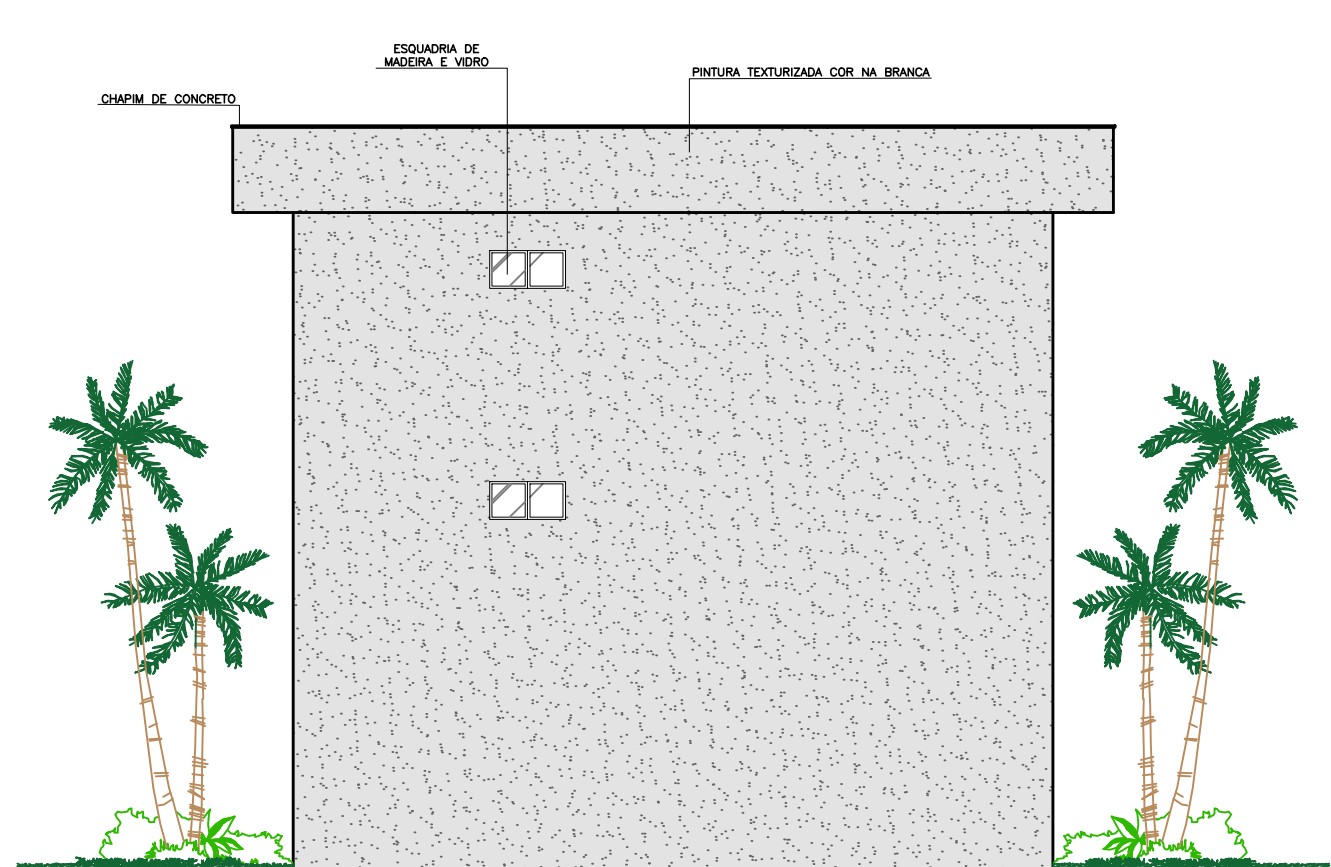
01 FACHADA 01
ESCALA 1:100



01 FACHADA 03
ESCALA 1:100



01 FACHADA 02
ESCALA 1:100

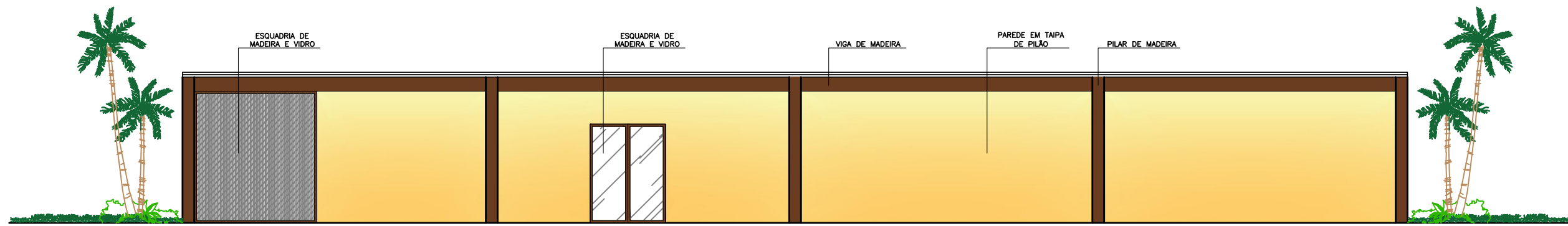


01 FACHADA 04
ESCALA 1:100

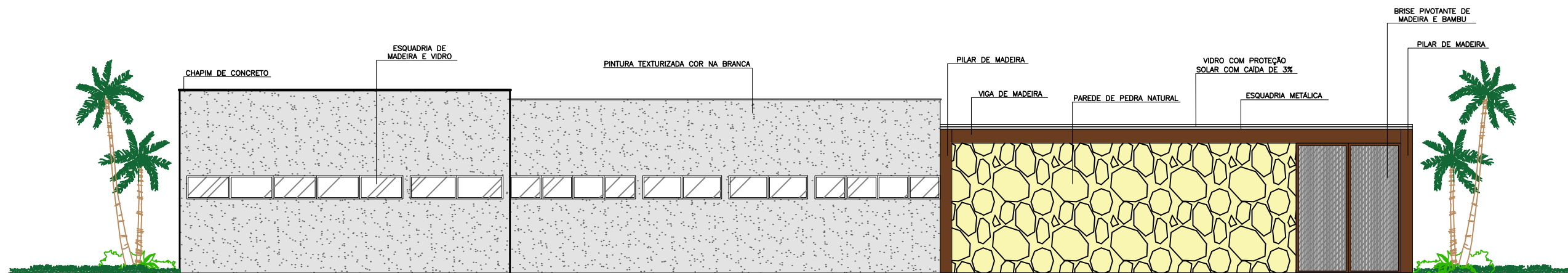


CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
UNIFSA

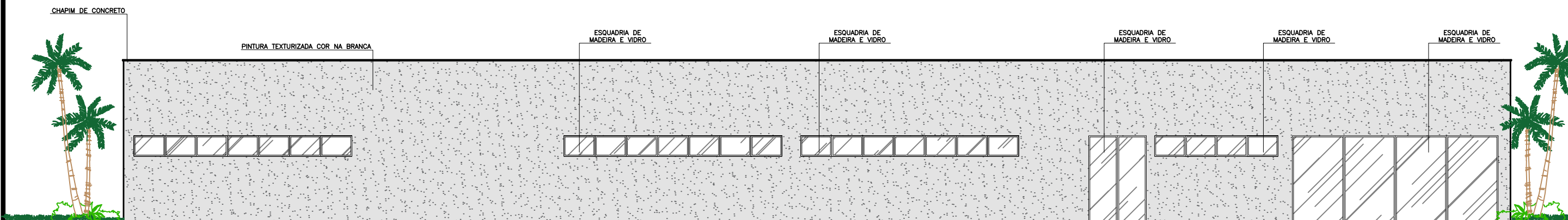
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA:	26T10A
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSEI
ENDEREÇO:	CAJUEIRO DA PRAIA - PI	FOLHA:	20
ASSUNTO:	FACHADAS APARTAMENTOS	ALUNO:	LUARA SOUSA
DATA:	JUNHO/22	ESCALA:	1:100



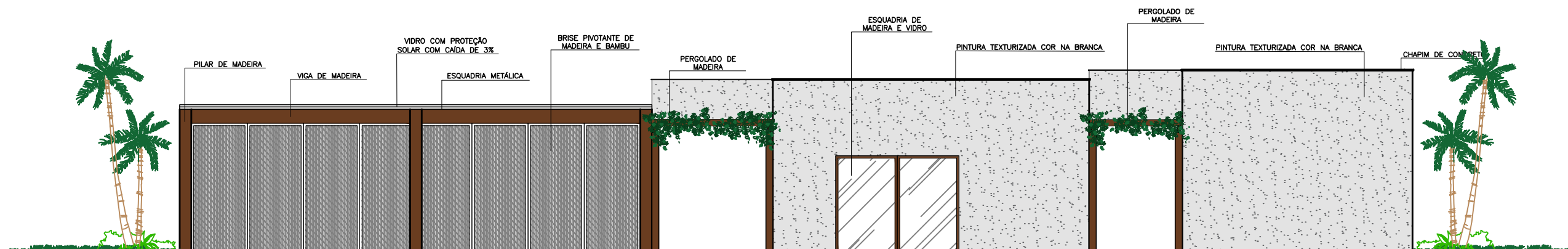
01 FACHADA 01
ESCALA 1:100



02 FACHADA 02
ESCALA 1:100



03 FACHADA 03
ESCALA 1:100

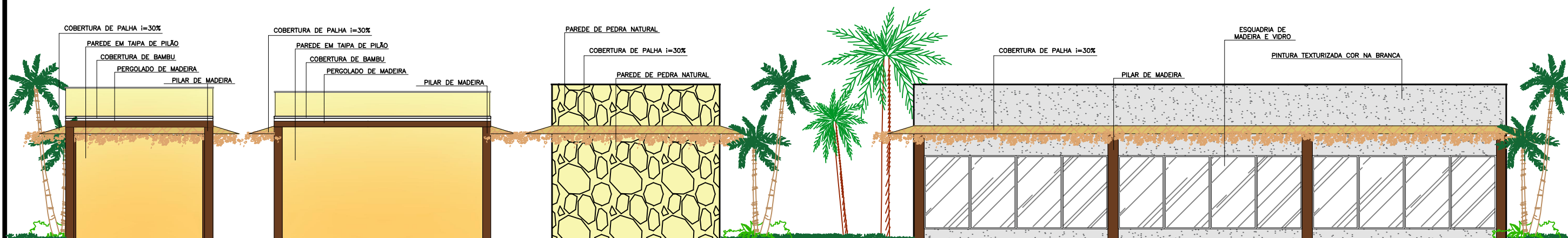


04 FACHADA 04
ESCALA 1:100



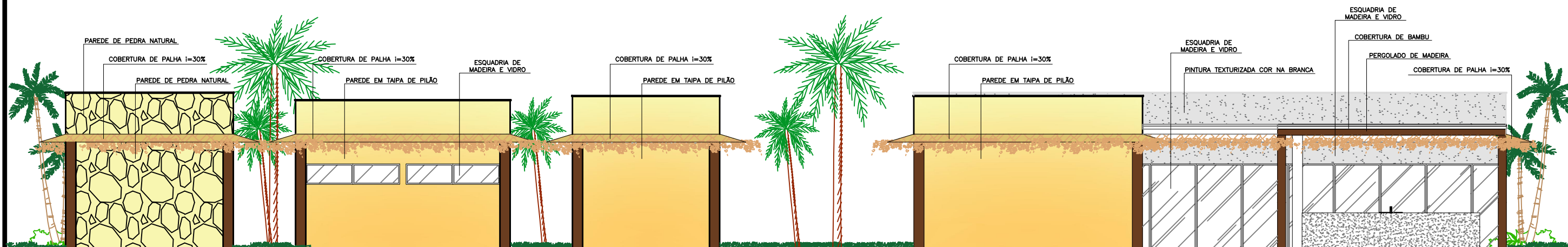
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO
UNIFSA

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TURMA:	26T10A
DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSEI
ENDEREÇO:	CAJUEIRO DA PRAIA - PI	FOLHA:	21
ASSUNTO:	FACHADAS RESTAURANTE COZINHA SERVIÇO	ALUNO:	LUARA SOUSA
DATA:	JUNHO/22	ESCALA:	1:100



01 FACHADA 01
ESCALA 1:100

02 FACHADA 02
ESCALA 1:100



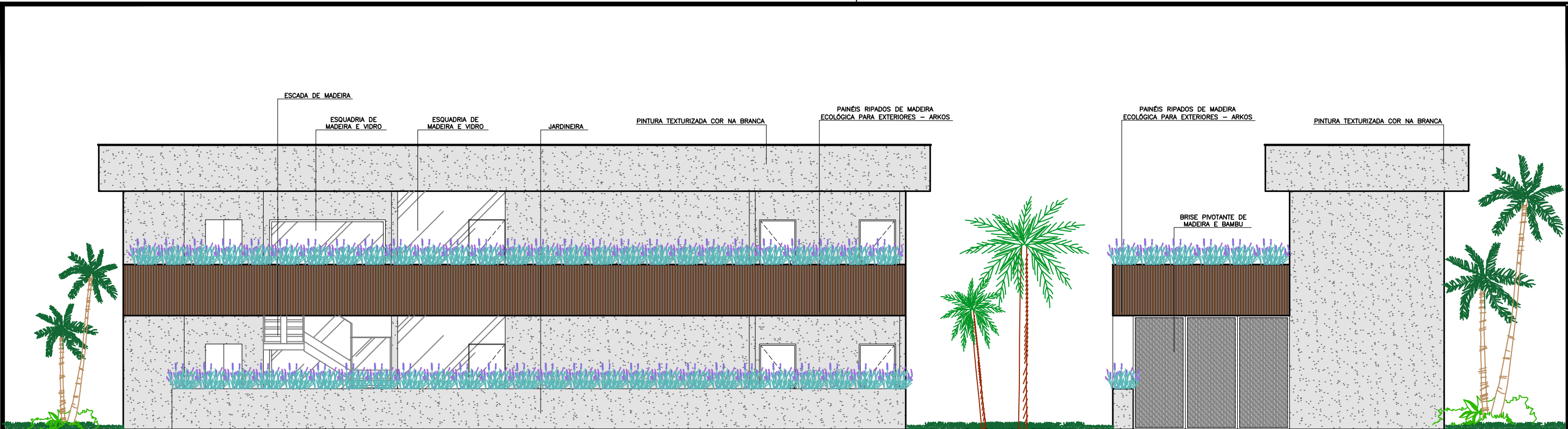
03 FACHADA 03
ESCALA 1:100

04 FACHADA 04
ESCALA 1:100



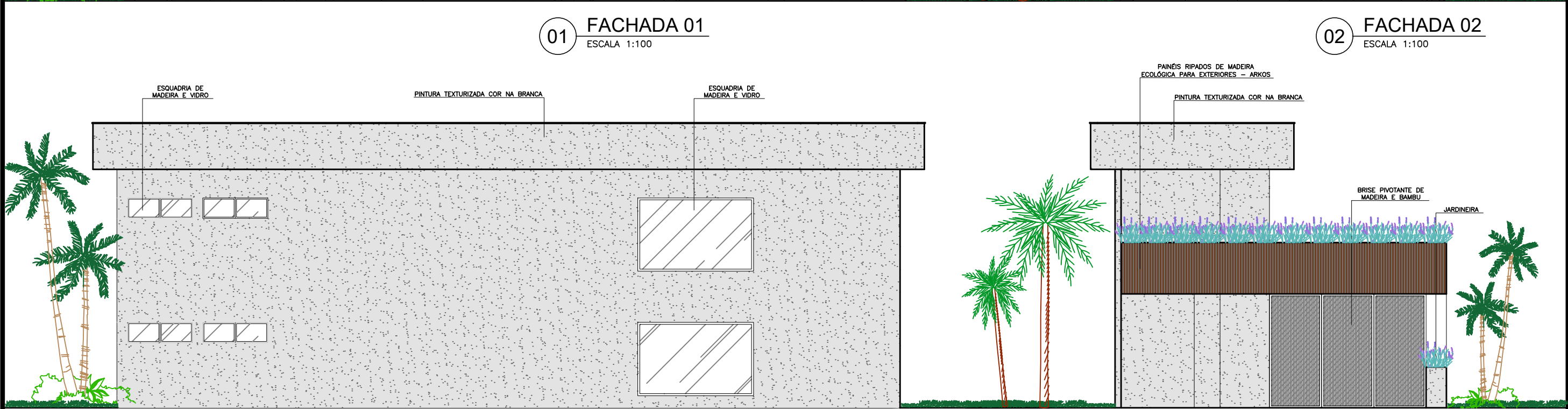
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO UNIFSA

DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSEI
ASSUNTO:	FACHADAS SPA	ESCALA:	1:100
ALUNO:	LUARA SOUSA	TURMA:	26T10A
		FOLHA:	22
		DATA:	JUNHO/22



01 FACHADA 01
ESCALA 1:100

02 FACHADA 02
ESCALA 1:100



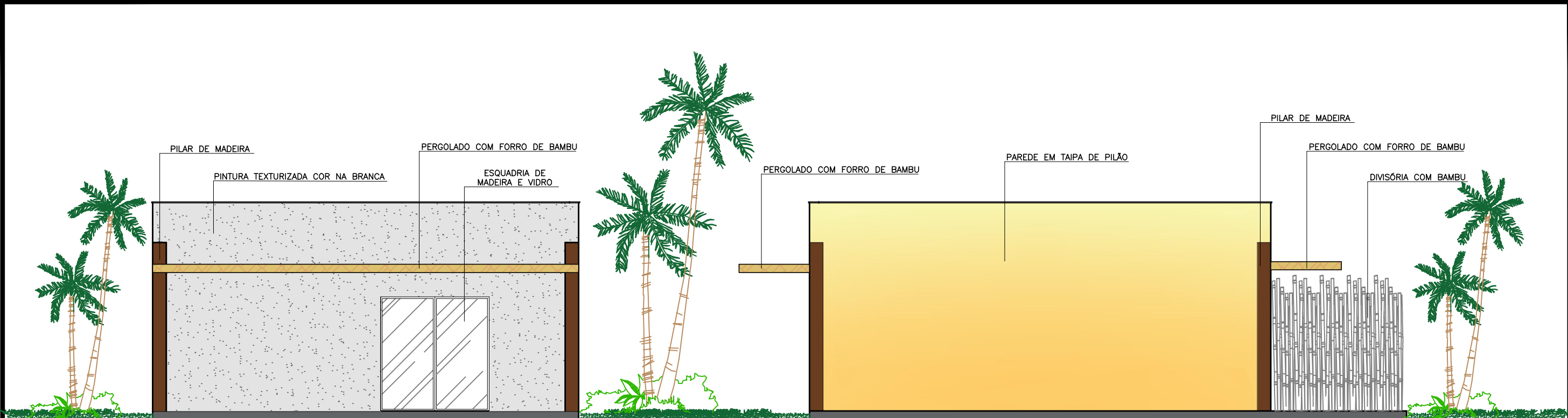
03 FACHADA 03
ESCALA 1:100

04 FACHADA 04
ESCALA 1:100



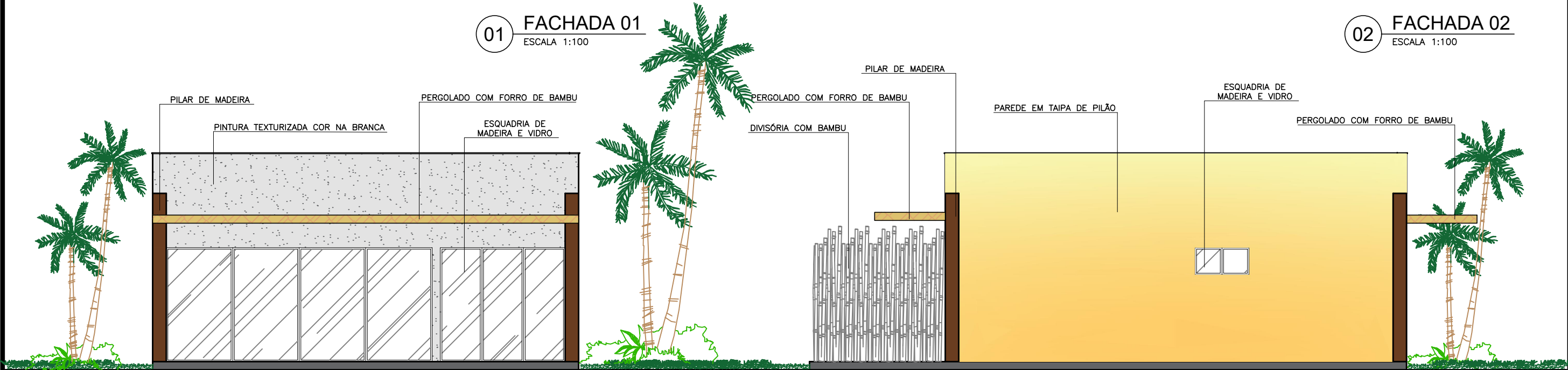
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO UNIFSA

DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSEI
ASSUNTO:	FACHADAS BAR E ROOFTOP	ESCALA:	1:100
ALUNO:	LUARA SOUSA	TURMA:	26T10A
		FOLHA:	23
		DATA:	JUNHO/22



01 FACHADA 01
ESCALA 1:100

02 FACHADA 02
ESCALA 1:100



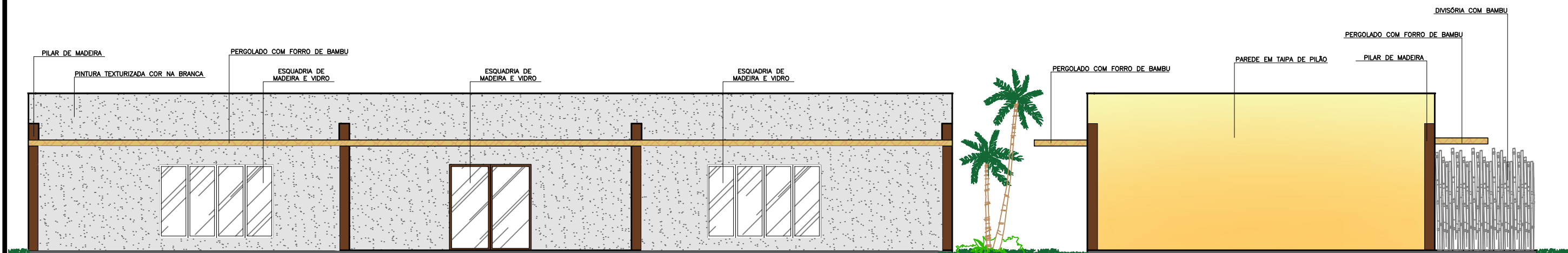
03 FACHADA 03
ESCALA 1:100

04 FACHADA 04
ESCALA 1:100



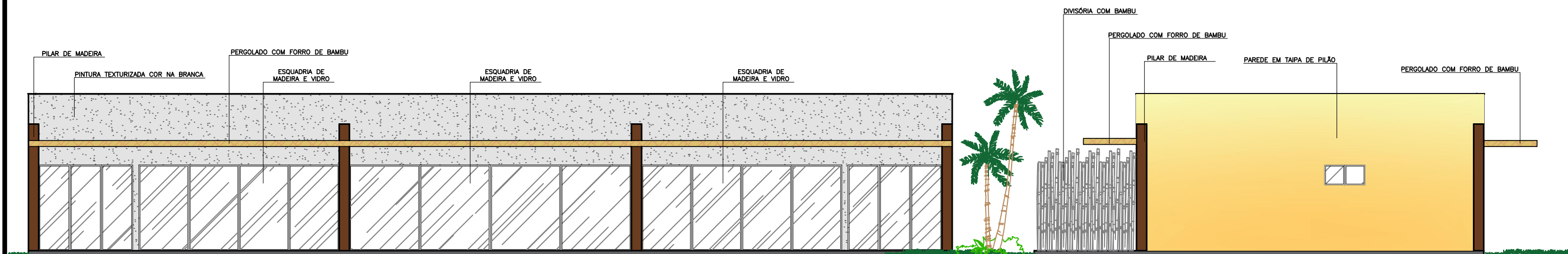
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO UNIFSA

DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSI
ASSUNTO:	FACHADAS BANGALÔS 01 E 02	ESCALA:	1:100
ALUNO:	LUARA SOUSA	TURMA:	26T10A
		FOLHA:	24
		DATA:	JUNHO/22



01 FACHADA 01
ESCALA 1:100

02 FACHADA 02
ESCALA 1:100



03 FACHADA 03
ESCALA 1:100

04 FACHADA 04
ESCALA 1:100



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO UNIFSA

DISCIPLINA:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	ORIENTADOR:	IGO YOSSI
ASSUNTO:	FACHADAS BANGALÔ 03	ESCALA:	1:100
ALUNO:	LUARA SOUSA	TURMA:	26T10A
		FOLHA:	25
		DATA:	JUNHO/22



LAZULE HOTEL BOUTIQUE

IMAGENS





FACHADA PRINCIPAL



ACESSO PRINCIPAL



FACHADA POSTERIOR | APARTAMENTOS



ACESSO À PRAIA



ACESSO AO ESTACIONAMENTO



ACESSO AO RESTAURANTE



RESTAURANTE



ACESSO AO SPA



SPA



BANGALÔS



BANGALÔS



ACESSO AO BAR



LOUNGE PISCINA



LOUNGE PISCINA



ROOFTOP



LOUNGE PISCINA



LOUNGE PISCINA



FACHADA POSTERIOR